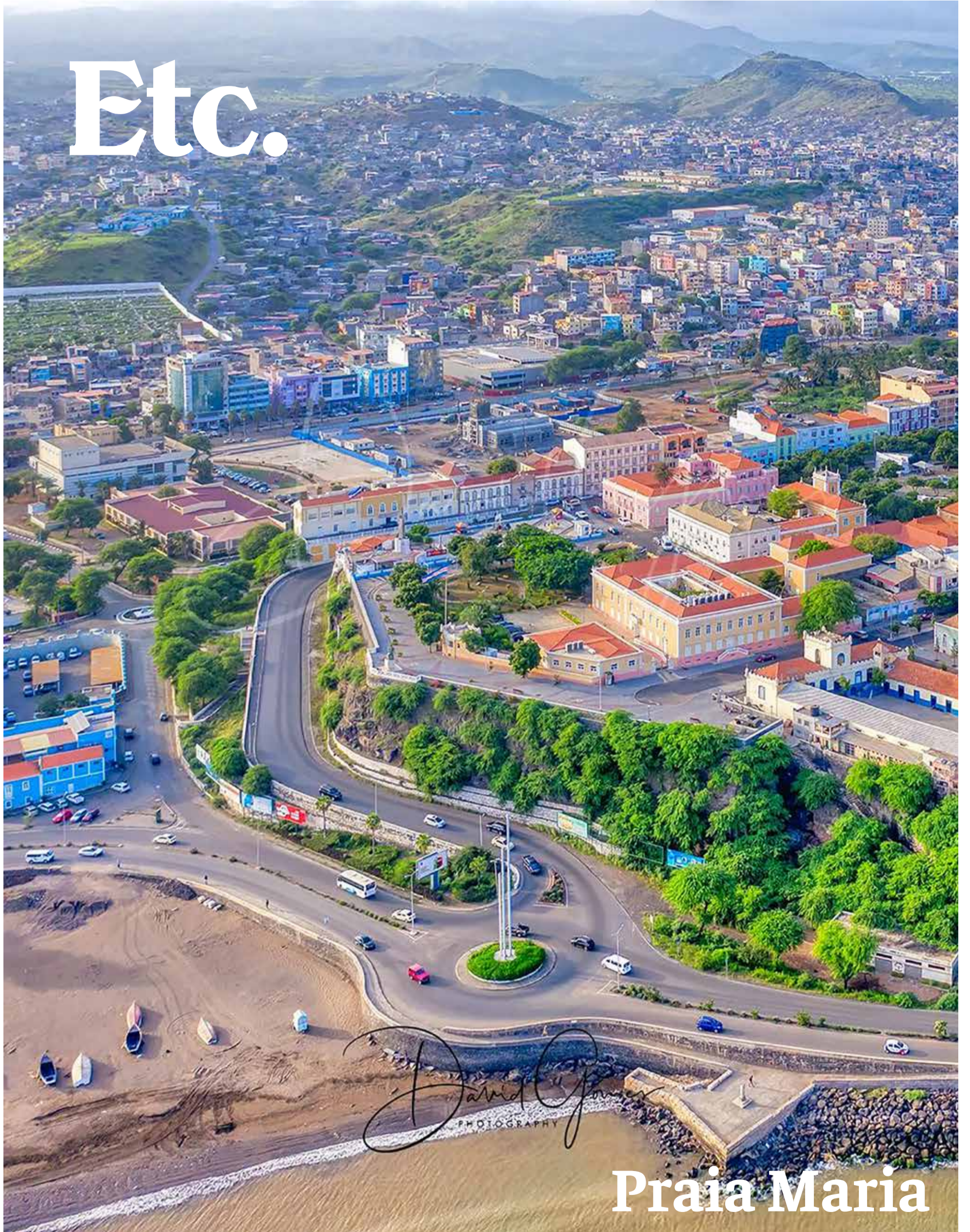


# Etc.



*David Jones*  
PHOTOGRAPHY

# Praia Maria

# Praia em maré de festa

Praia, a Cidade-Capital de Cabo Verde, celebra, nesta quinta-feira, 19, o seu Dia de Município.

A Nação

Cidade há 164 anos, por um Decreto de 29 de Abril de 1868, o 19 de Maio é consagrado como o Dia do Município, em homenagem a um grupo de jovens activistas e pró-Independência do Arquipélago, que enfrentaram nessa data a tropa portuguesa, na principal Praça do Platô, dias depois da “Revolução dos Cravos”, em Portugal, ocorrida a 25 de Abril de 1974.

Desde a Independência, a 5 de Julho de 1975, que é a Capital de Cabo Verde, sendo palco, como é óbvio, das principais Instituições da República.

Cidade-cosmopolita, acolhe oriundos de todos os cantos do País, assim como de um significativo número de migrantes de vários cantos do Globo.

Por ser o que é, Praia apresenta também inúmeros problemas e desafios, que passam pelo urbanismo, saneamento, criminalidade, desemprego, etc.

Os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), recentemente divulgados, apontam que conta com uma população-residente de 145 mil 378 almas, o que representa 53 por cento (%) dos moradores da Ilha de Santiago e 29,6% de Cabo Verde.

Com 44 mil 352 agregados familiares, Praia regista uma taxa de desemprego de 14,5%.

Arcando com os custos da Capitalidade, Praia enfrenta os desafios da falta de habitação condigna, alta taxa de criminalidade (principalmente,

a jovem!), desemprego, entre diversos outros.

De 1991 a esta parte, Praia já teve como autarcas Jacinto Santos (MpD), Felisberto Vieira (PAICV), Ulisses Correia e Silva e Óscar Santos (MpD) e Francisco Carvalho (do PAICV e que é o actual).

Em maré de aniversário, Praia continua, ainda, esperando, “na manso-manso”, a efectivação do seu Estatuto Especial, constitucionalmente consagrado desde 1999, na I Revisão Ordinária.

Enquanto isso não chega, para assinalar mais um 19 de Maio, haverá esta quinta-feira uma Sessão Especial da Assembleia Municipal, no Parlamento, que será prestigiada pelo Presidente da República, José Maria Neves.

A parte cultural fica marcada pelo regresso do Festival da Gamboa – talvez, a última a acontecer esse local! -, nas noites de sexta e de sábado – 20 e 21 -, que se prevê que seja muito concorrida.

O resto é...vida, saúde, harmonia, paz social e entendimento entre os praienses e os que escolheram esta Cidade-Capital – por razões das mais variadas! -, para viver.

A pensar nisso tudo, o A NAÇÃO apresenta nesta edição do ETC. os vários desafios e problemas que a Cidade-Capital, de todos nós, enfrenta no dia a dia, sendo que parte importante desses desafios e problemas são também eles de Cabo Verde.

Há mais pró ano!



## Nôs Sabor, uma marca de Cabo Verde para Cabo Verde e para o mundo.



Nas últimas décadas, Cabo Verde deixou de ser um país extremamente dependente de bens de consumo importados para alcançar um novo nível, onde as marcas nacionais despontam como alternativa aos nossos consumidores. De facto, hoje, as marcas nacionais não emergem apenas com mais força quantitativa no mercado, como também passam a destacar-se a nível qualitativo.

Uma dessas marcas é a Nôs Sabor. Com pouco mais de 4 anos de vida, os sumos produzidos pela Tecnil Indústria já conquistaram a preferência de muitas famílias, sendo hoje uma das marcas

líderes na área. Este crescimento é resultado de fatores construtivos da marca, nomeadamente um grande investimento na qualidade.

Deste modo, ao seguir as normas de produção europeias, a Nôs Sabor atinge um nível de excelência que a coloca num patamar igualitário ao dos sumos importados. A escolha das matérias primas é uma das razões fundamentais para o reforço dessa mesma ideia. Os concentrados de frutas que chegam à sua fábrica vêm de origens diversas, a partir de fornecedores que, em muitos casos, distribuem-nos para marcas internacionais.



É de se salientar que este processo de produção, a partir de concentrados de frutas é rigorosamente o mesmo em todo o mundo. Isto faz com que as marcas de países tropicais, como o Brasil, por exemplo, consigam oferecer sumos de frutas nativas de países do hemisfério norte. É também deste modo que Cabo Verde, mesmo sem produzir calabaceira ou manga em escala industrial, consegue ter uma gama de sumos com essa variedade de sabores, que doravante são experienciados pelo mercado consumidor.

Unidos da América, com grande aceitação por parte dos consumidores.

Esses resultados, aliados ao facto de ser uma marca nacional, que gera empregos no país, produz sumos de qualidade e apreciados pelos cabo-verdianos, inspirou a mais recente campanha publicitária que contou com a presença da apresentadora e influencer Kathy Moeda. A campanha coincidiu com o rebranding da marca iniciado em 2021 e promoveu uma grande transformação na sua comunicação visual, mas também nas suas embalagens.



No que concerne à calabaceira e aos sabores da gama Kriol, estes têm um merecido destaque na Nôs Sabor. A própria Kriol foca-se nos sabores "di tera": calabaceira e tambarina, sem misturas, sem corantes nem conservantes.

Consequentemente, todo esse investimento já começa a produzir resultados para além das nossas fronteiras. Desde o início deste ano, os sumos Nôs Sabor também passaram a ser vendidos nos Estados

Segundo a Tecnil Indústria, a escolha da Kathy Moeda para embaixadora da Nôs Sabor não podia ser mais oportuna, uma vez que esta transmite juventude, carisma e cabo-verdianidade - elementos que representam a essência desta marca que chegou ao mercado americano com grande sucesso e que se tornará padrão, cada vez mais, na preferência dos consumidores.



## ENTREVISTA

Francisco Carvalho

# “A minha gestão é marcada pela verdade e transparência”



Em entrevista exclusiva ao A Nação, a propósito do Dia do Município da Praia, celebrado hoje, 19 de Maio, o presidente da Câmara Municipal (CM), Francisco Carvalho, assume: “a minha gestão é marcada pela verdade e transparência”. O edil da capital faz ainda um diagnóstico da Praia actual e diz quais as medidas estruturantes que a sua equipa pretende concluir até ao final do seu mandato. Sobre o Estatuto Administrativo Especial para a Praia, considera que a resistência registada se deve à falta de diálogo prévio, explicações e socialização, para que as pessoas compreendessem, de facto, a necessidade de reforçar a capacidade de resposta da capital. O processo, a seu ver, deve ser gerido com cautela, para não causar fracturas na sociedade cabo-verdiana

Natalina Andrade

### Qual o diagnóstico que faz da Praia actual e seus principais desafios?

Nós temos sempre uma abordagem muito positiva das coisas. Sabemos todos que a Praia tem uma situação muito difícil, que vem desde há décadas, e que é o resultado, ou de más políticas públicas ou de ausência de políticas públicas.

Mas, o mais importante de tudo, é a forma como encaramos o presente e projectamos o futuro. Encaramos o presente como uma grande oportunidade de termos acesso ao conhecimento, recolha de dados e conjugação de esforços para

projectarmos o melhor futuro possível. Neste sentido, temos duas grandes metas que são o desenvolvimento e a construção da paz.

### Instalação de uma unidade de gestão de aquisições públicas

### Que acções estruturantes já conseguiu realizar neste ano e meio de mandato?

Temos um princípio na Câmara Municipal que é ter o carro em andamento e trocar a roda furada. Estamos a tomar medidas que de facto são estruturantes para o município.



*Depois de um ano e cinco meses de mandato, estamos, finalmente, a instalar uma verdadeira unidade de gestão de aquisições públicas. Tudo aquilo que é aquisição na CM vai passar por um processo que seja realmente concursal e transparente*



Um exemplo é a construção da transparência, que é fundamental para qualquer processo de desenvolvimento, de afirmação de uma instituição e para qualquer processo no qual queremos o envolvimento de mais pessoas, de mais instituições e de mais organizações.

Depois de um ano e cinco meses de mandato, estamos, finalmente, a instalar uma verdadeira unidade de gestão de aquisições públicas. Tudo aquilo que é aquisição na CM vai passar por um processo que seja realmente concursal e transparente. Isto é um ganho enorme, porque estaremos a poupar recursos financeiros, por um lado, e a recuperar a credibilidade de uma instituição que era o expoente máximo da corrupção a nível do país.

E vamos mais longe. Em breve estará disponível a nossa página oficial, com mecanismos inovadores e dispositivos que vão permitir a participação direta dos munícipes. Vamos ter uma equipa que irá até às últimas consequências no sentido de identificar as coisas que não correram bem, para corrigirmos.

Há uma outra área em que estamos a tomar decisões estruturantes, que é a questão das construções clandestinas ou assentamento urbanos informais.

## Identificação dos herdeiros dos terrenos

### Que ações concretas a Câmara tem neste sentido?

Uma das primeiras medidas foi a identificação dos herdeiros dos vários terrenos aqui na capital e nós temos um memorando assinado com eles, relativamente à área de São Martinho. As pessoas manifestaram que eram herdeiros, comprovaram através de documentos, houve uma comissão que analisou todos esses documentos, foi constituída uma lista e elaborado um memorando de entendimento.

Os terrenos já foram ocupados com construções solidificadas. Então a Câmara reorganiza a parte que já está ocupada, em diálogo com os moradores, e a parte restante, a Câmara vai planificar e disponibilizar. Os rendimentos serão canalizados diretamente para os herdeiros. Neste processo, a Câmara tem o papel de intermediário, de facilitador.

Os herdeiros concordaram ainda em atribuir uma certa percentagem dos terrenos para a construção de espaços públicos, como jardins, parques e espaços para o público. A Câmara não entra aqui como um agente imobiliário que está à procura de lucro, como foi no passado em que havia uma empresa dentro da Câmara Municipal, que vendia terrenos a preço mais barato do que a própria câmara.

### São Martinho é um exemplo a ser replicado em outros terrenos?

Obviamente. É uma estratégia de intervenção. Vamos fazer o mesmo em relação a Alto da Glória e em relação a São Francisco. Para além do memorando de entendimento, a segunda medida que nós tomámos é de colocação de pilaretes que delimitam as áreas que ainda não foram ocupadas pelas construções clandestinas. É um sinal físico visível para que as pessoas não avancem com mais construções.

E nesse sentido, uma terceira medida importante, é um despacho do Presidente da Câmara que diz que qualquer construção que seja encontrada para lá dos pilaretes é demolida ime-

diatamente. Não há aqui processos burocráticos, como a notificação do infrator, abertura de processo de 15 dias e tempo para as pessoas responderem. Nós também colocámos placards, de tamanho razoável, a dizer que aqueles terrenos não podem ser invadidos por construções clandestinas.

Mas não basta proibir. Temos de dar alternativa. Estamos a trabalhar em planos detalhados para disponibilizar lotes. Neste momento, já temos o plano para São Filipe, que já está finalizado e segue o processo de apreciação e aprovação na câmara e assembleia municipais.

Uma outra medida que é muito importante é que nós temos postos de vigilância. Contratámos segurança privada, colocámos contentores nos pontos estratégicos e temos lá guardas que prestam contas sobre a emergência de construções clandestinas. É um pacote integrado, pensado com várias entidades e departamentos da CM e vamos passar por uma segunda fase, que é uma ampla fase de comunicação e sensibilização.

## Retorno à prática de lotes por aforamento

### E lotes por aforamento?

Uma outra medida que nós tomámos nessa matéria de gestão de terrenos é o regresso da prática do aforamento, que tinha sido banido da Câmara Municipal. Nós chegámos ao ponto de termos leilões para acessos a lote num município com um elevado índice de pobreza. Isso contribui para aquele pelotão

da linha da frente que tem poses e que pode participar em leilões, enquanto que há uma grande margem da população que fica completamente fora desses processos. O regresso do aforamento é importante porque as pessoas voltam a ter a esperança de ter lotes, de construir as suas casas.

### Qual é a disponibilidade, neste momento, de terrenos para aforamento?

No que nós vamos disponibilizar de imediato é em Achada São Filipe. Mas já havia vários processos na Câmara em relação a várias zonas da Praia. Há várias pessoas que estão a fazer contactos de aforamento e o processo está a decorrer de forma normal. Agora, o que estamos a dizer é que vamos ter áreas específicas, áreas maiores, desenhadas à partida para disponibilizar aos munícipes.

## Museu, Parque Ecológico e outras obras emblemáticas

### A nível de infraestruturas, que obra emblemática é que vai deixar para a Praia no final deste mandato, que termina em 2024?

Nós temos de ter um museu na cidade. O município merece e reclama por um museu que seja do município. A nível do trânsito, nós temos de ter obras que venham contribuir para resolver o problema de circulação. Aqui é fundamental o papel do Governo, porque estamos a falar de estradas nacionais sob a gestão do governo. Estamos a contar com a abertura e cola-

ção do Governo para que a Câmara da Praia ganhe essas obras.

Nós temos de ter também um novo edifício técnico, porque o edifício na Fazenda já está saturado, o Paços do Concelho também, nós temos problemas de espaço para a colocação do pessoal.

Vamos ter a transformação do Parque 5 de Julho e vamos devolver esse parque aos munícipes. E o edifício técnico vai servir muito para isso, pois vamos retirar os serviços que estão instalados no Parque 5 de Julho e passá-los para o novo edifício.

Vamos manter a famosa Casa Padja, aquele anfiteatro, criar novas condições para que o espaço consiga receber ações e iniciativas a qualquer hora, faça sol ou faça chuva, de dia ou de noite.

Vamos criar um parque prazeroso que permita que as famílias consigam usufruir de um tempo de lazer com tranquilidade. Será a aérea onde temos o Mercado do Coco. Será criado um espaço verde para interligar a área de Madjana, Taiti, que sobe para o Parque 5 de Julho e entra para a Fazenda.

Vamos intervir fortemente nas praias de modo a fazer com que elas estejam voltadas para os munícipes. Aquilo que já está feito já está feito. Mas nós vamos abrir as praias aos munícipes. Isto porque nós vamos apostar fortemente no turismo aqui na Praia, e as praias contribuem para esta aposta.

Há ainda o Parque Ecológico para o qual já temos espaço identificado, que é no Palmarejo Grande. Nós já temos o projeto e estamos na fase de procura de financiamento. Vai ser simultaneamente um espaço de lazer e pedagógico, com plantas e animais endémicos de Cabo Verde para que as crianças e jovens tenham contacto com essa realidade, mas com os olhos também na sustentabilidade ambiental.



## ENTREVISTA



*Uma outra medida que nós tomámos nessa matéria de gestão de terrenos é o regresso da prática do aforamento, que tinha sido banido da Câmara Municipal. O regresso do aforamento é importante porque as pessoas voltam a ter a esperança de ter lotes, de construir as suas casas*



### Alternativa ao Mercado do Coco

**Que alternativa pretende apresentar aos munícipes no que respeita ao Mercado do Coco?**

Nós já tínhamos decidido que seria no bairro de Achada São Filipe, mas, estamos a analisar outras possibilidades. Há vozes que defendem, e bem, que não devemos contribuir para mais congestionamento neste eixo que vem de Achada São Filipe até à Avenida Cidade de Lisboa. Claramente que o mercado em São Filipe vai representar um contributo no sentido de mais congestionamento. Há quem defenda que o mercado deve ser realocado num outro bairro, fora do centro da cidade.

**Nesta questão do trânsito, não sendo algo que depende em exclusivo da CM, que soluções é que propõe?**

Há os nós da ponte de Vila Nova e do cruzamento de Terra Branca para os quais temos de encontrar alternativas urgentes. Porque já é um sufoco. Há também a questão da ligação Palmarejo/Quebra Canela e depois Platô, que precisam de alternativa.

Nesta matéria, vamos lançar concursos públicos para apresentação de ideias e projetos. Mas, a Câmara não pode, de forma nenhuma, tentar resolver isso sozinha. Há várias competências que estão fora da Câmara e, mais uma vez, com o envolvimento do Governo, já que estamos a falar de vias nacionais.

**Esses projectos devem incluir também locais de esta-**

**cionamento, que é outro problema da capital?**

Sim. Aí nós vamos intervir sozinhos, através da construção de silos, para minimizar o problema de estacionamento. Vamos reformular a empresa municipal que gere os estacionamentos no sentido de passar a ser mais activa e mais contributiva.

### Aposta na recolha selectiva de resíduos sólidos

**Outro desafio do município tem a ver com o saneamento, recolha e tratamento de lixo. Qual tem sido a ação da Câmara e como pretende melhorar essa questão?**

Em matéria de recolha de resíduos sólidos, desde o início, temos estado a fazer um grande esforço no sentido de fazer o melhor para o município. Lançámos o concurso para a aquisição de camiões, porque, logo no início, criámos uma força-tarefa dentro da CM, que assumiu a gestão de todo o processo, fez o diagnóstico da situação e identificou caminhos.

Esses caminhos passariam pela aquisição de camiões, pois, os que temos estão desgastados e passam grande parte do tempo na oficina para reparações. Tomamos a decisão de adquirir camiões novos, lançámos um concurso, mas, os preços que nos foram apresentados no resultado do concurso são preços proibitivos. Um camião por 20 mil contos é impraticável, quando queremos comprar dez, vin-

te camiões. Analisados os resultados do concurso, temos matéria suficiente que justifica uma compra direta e, neste momento, estamos neste processo. É uma situação excepcional, devidamente justificada.

Por outro lado, nós também temos uma enorme necessidade de mais contentores. Quando chegamos à Câmara Municipal, compramos todos os contentores disponíveis no país, pois estávamos em pandemia e havia uma enorme dificuldade nos transportes. Neste momento, com esta reabertura, estamos no processo de aquisição de mais contentores. Mas, é importante sublinhar que, em termos de recolha de resíduos sólidos, temos

em mente o que há de melhor no mundo, que é a recolha selectiva e para o qual apresentaremos, brevemente, o programa municipal.

### O que mais falta fazer?

O que falta é aumentar a frequência das recolhas para os contentores ficarem menos tempo com o lixo visível. Mas, há algo que as pessoas têm de naturalizar: um contentor cheio de lixo. Se há uma coisa normal num contentor é que ele esteja cheio de lixo. Seria estranho nós chegarmos num contentor e encontrá-lo cheio de garrafas de coca-cola, cheio de alface. Isso seria esquisito.

O que acontece é que – e isso tem muito a ver com esta for-

ma baixa de fazer política – as pessoas ficavam à espreita que os contentores ficassem cheios, tiravam fotografias e publicavam. Mas os contentores ficavam vazios também ao fim do dia. Aí não tiravam fotografias. Transformar em escândalo um contentor cheio de lixo é uma questão complexa. O escândalo devia ser se o contentor passasse cinco, sete, dez dias cheio de lixo.

### Segurança: “o nosso foco tem de ser na prevenção”

**A questão da segurança tem estado na ordem do dia na Praia. Não sendo competência exclusiva da CM, como é que pensa ajudar a devolver**



“

*É importante sublinhar que, em termos de recolha de resíduos sólidos, temos em mente o que há de melhor no mundo, que é a recolha seletiva e para o qual apresentaremos, brevemente, o programa municipal*

”



#### **a tranquilidade aos municípios?**

O nosso foco tem de ser muito na prevenção. As medidas repressivas e policiais não são da competência da CM. Agora, em matéria de prevenção sim, e nós estamos a trabalhar nisso. Lançámos um edital para o financiamento de associações comunitárias. Nós financiámos associações com 500 mil escudos por ano e duas gratificações equivalentes a um salário mínimo para dois jovens trabalhariam na associação.

Isto garante que a associação esteja a funcionar e dá uma certa previsibilidade em termos de actividades, por um lado. Por outro, pedimos algumas contrapartidas. Uma delas é que as associações identifiquem jovens em situação de risco.

Depois de sinalizados, esses jovens são conduzidos para as actividades da associação ou para a CM, ou, dependendo da gravidade, para outras instituições, governamentais, especializadas nessas matérias. Isto permite trabalhar na prevenção.

Por outro lado, trabalhámos na criação da figura do Agente de Desenvolvimento Comunitário. Inicialmente, tínhamos previsto 42 agentes, mas, porque há sempre problemas de recursos financeiros, arrancámos com 24.

Estão todos os dias no terreno com várias atribuições, entre as quais, a identificação de jovens em situação de risco, famílias desestruturadas, que é meio caminho para práticas

menos boas que depois vão despoletar em questões de segurança e perda de paz. É uma semente que nós estamos a plantar e já começa a dar frutos.

#### **Recentemente defendeu um maior estudo dos dados estatísticos sobre a criminalidade na Praia. Em que sentido, em concreto?**

Eu tenho esta costela académica e científica. Nas medidas de gestão e de definição de políticas públicas entra sempre esta componente de rigor académico que tem como base os dados científicos. Não podemos continuar a falar da questão da insegurança e da criminalidade sem ter presente os dados. Só com dados podemos tomar as melhores decisões, definir as melhores políticas que garantam impacto real, a mudança e a construção do caminho de desenvolvimento.

Não é só dizer que a criminalidade disparou ou diminuiu. Nós temos de saber, por exemplo, que tipo de crimes são cometidos, aos detalhes, tipologias de crime, as áreas geográficas onde ocorrem, o período do dia ou da noite, estudar os praticantes, quem são, qual a idade, de onde vem, por que instituições passaram, qual o histórico familiar.

Devemos ver tudo isso, para podermos ter respostas preventivas, porque senão estaremos aqui num grande amadorismo. Agora, o sentimento das pessoas é péssimo. Isso é visível.

#### **Observatório Municipal do Empreendedorismo**

##### **A Câmara apresentou recentemente o Observatório Municipal do Empreendedorismo? Como é que vai funcionar e para quê?**

Tem uma forte componente científica porque uma das primeiras missões do observatório é a recolha de dados sobre o empreendedorismo aqui no município: ver quem são os actores, quais são as melhores oportunidades e trabalhar muito bem a partir de dados para que se possa avançar então para um segundo momento, que é o acompanhamento daqueles que decidem dar início a um processo empreendedor e depois avaliar no final.

O observatório vai recolher dados, vai analisar a nossa realidade, as oportunidades que existem e os melhores caminhos, as melhores práticas. Depois de apresentar essas oportunidades, aqueles que querem arriscar, que são inovadores, serão acompanhados e depois

avaliados.

Nós lançámos também um edital que é o Praia Empreende, onde seleccionamos projectos para financiamento. O observatório foi também criado para garantir que aqueles que nós vamos financiar, tenham o acompanhamento necessário.

##### **Que argumentos é que apresenta a um investidor, nacional ou estrangeiro, para investir na Praia?**

Neste momento, nós estamos a finalizar um levantamento de oportunidades de investimento aqui no município. É algo básico, mas que facilita o diálogo e o processo decisório.

Apresentamos as oportunidades que existem, as vantagens e os lucros. O investidor quer ter lucros. E nós temos de ter, logo à partida, esta capacidade de comunicar e de apresentar, de uma forma clara, as oportunidades, as vantagens e os lucros. Estamos a finalizar uma lista em várias áreas que podem convencer o investidor

rapidamente, porque ele olha para o lucro.

Por exemplo, temos a maior concentração de pescadores, mas, entretanto, não temos nenhuma fábrica de pesca que resulta das ações do mar aqui na Praia. Por outro lado, temos muitos agricultores, nomeadamente em São Martinho e na Ribeira de São Filipe, e podemos muito bem apostar na agricultura biológica. E se interligarmos a agricultura biológica com o turismo ecológico, já teremos uma cadeia.

O nosso ambiente é de paz global, temos uma segurança jurídica importante, há tribunais, há cartórios e podemos, perfeitamente, atrair investidores na área dos serviços, atrair investidores.

Há ainda o turismo. A Praia pode oferecer a interligação entre Ribeira Grande e São Domingos, por exemplo. Nós temos de pensar a Praia, não como um ponto isolado, mas como um ponto dentro de uma ilha e dentro de um país.



## ENTREVISTA

### Ganhos com a criação da Zona Metropolitana de Santiago Sul

**Como é que a Praia pode ganhar com a criação da Zona Metropolitana de Santiago Sul?**

Pode ganhar muito. Não somente a Praia, mas também São Domingos e Ribeira Grande.

**Como funcionaria?**

Através da criação de infraestruturas com grande capacidade de resposta para os três municípios em conjunto. Imaginemos um hospital, com maior capacidade de resposta, mas que seja para a área metropolitana. Imaginemos alguém que queira investir num desses municípios e que tenha como garantia a área metropolitana. Tem uma garantia maior.

A história que nós conhecemos hoje do cruzamento de culturas, da mistura de identidades, nasceu ali na Ribeira Grande de Santiago. É uma história que ainda não contamos e ainda não vendemos. É uma história rara e única. A Câmara da Praia, como um município com mais recursos, pode entrar, dentro duma iniciativa da área metropolitana, num projecto de valorização da Ribeira Grande de Santiago, como um ponto nacional, continental e da humanidade.

Outras infraestruturas, em termos de estradas, que permitam uma circulação ao longo dos três municípios, fechar este círculo e permitir que alguém saia da Praia, vá até São Domingos, até Rui Vaz, entra pela Ribeira Grande e volta outra vez à Praia.

**O que é imprescindível para implementar essa zona metropolitana?**

Já estamos a trabalhar nisto. Neste momento, estamos a trabalhar um plano intermunicipal de ordenamento do território. Está na legislação cabo-verdiana, mas nós nunca o tínhamos implementado antes. Estamos muito avançados, na fase de contactos com as nossas duas câmaras vizinhas, no sentido de implementação do plano intermuni-

pal de ordenamento de território. Neste momento, nós estamos a identificar projectos que já pensados para a área metropolitana para as pessoas poderem perceber que isto não é teórico.

### Estatuto Especial e expansão do aeroporto da Praia

**O que a Praia poderá estar a perder a nível do Estatuto Especial Administrativo?**

A questão do Estatuto Especial é muito delicada e tem de ser debatida com seriedade e, sobretudo, com cautela, para não provocar fracturas na sociedade cabo-verdiana. Eu percebi que grande parte da população não gostou nada desse adjectivo especial. E fizeram bem em não ter gostado.

Alguém disse que especiais somos todos nós. De facto, muito bem dito. Agora, nós temos de encontrar uma saída de equilíbrio. É que, de facto, o Presidente da CM da Praia não pode ter o mesmo número de assessores dos demais presidentes das câmaras do país. Não faz sentido, o Presidente da Câmara Municipal da Praia ter dois assessores.

**Sente-se limitado pelos recursos que lhe são atribuídos, tendo em conta que está a gerir a capital do país?**

Não. Porque eu tomei a decisão de não me sentir limitado. A falta de recursos é real, existe, é sufocante e atrapalha imensamente. Mas é o que temos. Vamos ver o que fazer com ela. Aliás, eu não tenho remédio.

A Praia precisa, sim, de maior capacidade de resposta. As demandas são maiores, Praia recebe população que vem do interior da ilha e de outras ilhas, é o maior ponto de concentração de imigrantes que vêm de outros países. Tem uma pressão enorme. Precisa de uma maior capacidade de resposta, porque a capital é de todo o Cabo Verde. Nós temos de olhar para essa perspectiva, sem criar divisões.

**Acha então que essa resistência ao Estatuto Especial está ligada ao próprio enten-**

**dimento do que será esse estatuto e das necessidades da capital?**

Acho que sim. É porque o processo deveria ter sido começado de uma outra forma, com uma abordagem aberta, com um amplo processo de explicação, de apresentação do sufoco que a Praia vive. Esse adjectivo especial complicou todo o processo e quero ter muita esperança que o processo não esteja definitivamente comprometido.

**Concorda que a expansão do próprio aeroporto da Praia é fundamental para a capital?**

Sem dúvida nenhuma. Precisamos de uma pista maior para permitir que recebamos aviões de maior porte aqui no aeroporto e ligar a capital cabo-verdiana com outras capitais do mundo.

**“Estamos a gerir as questões internas com base na verdade”**

**Voltamos um pouco a questões mais internas da CM. Como é que tem gerido as crises com os vereadores, qual é a questão de fundo e como solucionar?**

Estamos a gerir as questões internas com base na verdade. Pode custar, num ou noutro momento, mas as pessoas vão acabar por perceber onde é que está a verdade. Nós temos, para já, a perfeita consciência de que quando olhamos para o campo político mundial há duas constatações evidentes: por um lado, os políticos e os partidos políticos estão a perder credibilidade. Por outro lado, um dado evidente, é o número de pessoas que deixaram de participar nas eleições. Regista-se uma emergência de partidos extremistas que não falam a verdade.

Na Câmara Municipal, eu assumi, desde o início, o papel de defensor da verdade e da transparência. E é assim que eu tenho gerido as crises internas.

**Essa instabilidade tem tido reflexos na gestão camarária?**

De forma nenhuma. Nós conseguimos aprovar os dois



*Não podemos continuar a falar da questão da insegurança e da criminalidade sem ter presente os dados. Só com dados podemos tomar as melhores decisões, definir as melhores políticas que garantam impacto real, a mudança e a construção do caminho de desenvolvimento*



instrumentos fundamentais. O orçamento e o plano de actividades. Com estes dois instrumentos aprovados, não temos razão para nos queixarmos de nada. É claro que representa alguma limitação, mas é um impacto que não afecta o compromisso assumido, porque o orçamento e o plano de actividades foram aprovados e temos condições de implementá-los.

**O que pensa fazer, num eventual segundo mandato, para evitar este quadro.**

O que penso fazer é fazer a lista. Uma lista amiga, competente, séria, honesta, que tenha a noção do coletivo, que perceba que o individualismo e o materialismo em matéria de políticas públicas devem ficar lá fora.

**E como tem sido a sua relação com os munícipes?**

Estou entusiasmado. Acho que a relação tem sido fantástica. Nós temos recebido manifestações de carinho, afecto e apreciação pelo trabalho que estamos a fazer e isso tudo enche-nos a alma.

**E como tem sido a relação com o próprio Governo da República?**

Nos temos aqui de falar de dois aspectos importan-

tes. O coordenador político do partido que sustenta o Governo, quando apresenta a sua moção política para assumir a coordenação política da Praia, escreve com todas as letras que o Governo deve fazer de tudo para contornar a Câmara Municipal da Praia na implementação de iniciativas dentro da Praia. Isto diz muita coisa.

**Já disse que não se prende às dificuldades, mas tem encontrado obstáculos, neste sentido, para governar a Praia?**

As dificuldades fazem parte do pacote. É um pacote completo.

**Pelo facto de estar num partido de oposição?**

É, sobretudo, pelo facto de continuarmos a ter a prática da baixa política.

**Três inspeções de uma assentada à CMP**

**Como é que encara as actuais inspeções e auditorias que pendem sobre a CMP?**

Encaro estas inspeções como uma enorme anormalidade democrática. Foram 12 anos sem uma única inspeção na Câmara Municipal da Praia. Três mandatos, três presidentes da Câ-



“

*Estamos a gerir as questões internas com base na verdade. Pode custar, num ou noutro momento, mas as pessoas vão acabar por perceber onde é que está a verdade. Na Câmara Municipal, eu assumi, desde o início, o papel de defensor da verdade e da transparência*

”

mara Municipal, sem uma única inspeção. Depois, de repente, num ano e três ou quatro meses, temos, duma sentada, três inspeções.

Portanto, isto é anormal e preocupante. É sinal de uma sociedade que está doente. Porque nós temos instituições do Estado, supostamente independentes, que se organizam entre si, para realizarem acções em relação a uma Câmara Municipal. Mais do que uma Câmara, a Capital do país.

#### **Sente-se perseguido?**

Acho que, o facto destas três auditorias acontecerem agora, constituem uma bênção para nós. Porque a auditoria vai apañhar o período 2017/2021. Ou seja, há um período ali interessante a ser analisado que virá ao público.

**Recentemente passou-se a ideia de que ficou frustrado com a escolha dos vice-presidentes no congresso do PAICV. Disse que está focado na gestão da CMP. Foi uma reacção de desagravo?**

Penso que temos uma sociedade muito complexa. Na altura, quando se começou a falar das eleições para Presidente do PAICV, houve uma onda de manifestação de várias pessoas, incluindo simpatizantes, que lançaram apelos para que me candidatasse a Presidente do PAICV.

Também recebi, dentro do

próprio partido, várias manifestações, sobretudo de dirigentes, dizendo que o melhor que deveria fazer era focar-me na gestão da CMP. E mais, dizendo que deveria primeiro dar provas de que tinha capacidade para gerir a CMP e só posteriormente pensar em outros voos.

É estranho que depois de ter decidido seguir o aconselhamento desses dirigentes, surgem estes comentários, mas os dirigentes que me aconselharam a concentrar na CMP não vieram manifestar agora. Deviam vir público e dizer ‘achamos bem o facto de o Francisco decidir assumir e concentrar na gestão da CMP’. Mas, silenciaram-se.

Sinto-me honrado por ser Presidente da CMP. Estou aqui com muito gosto, com muito brio profissional, com profundo sentido ético e moral para dar o melhor de mim na CMP. Ao longo da minha vida portei-me assim. Onde estou, dou o melhor de mim. Eu não estou num sítio a fazer qualquer tipo de gestão e a pensar em estar noutro sítio. Eu não faço isso.

#### **Tem ambições para ser líder do PAICV?**

Acho que não devo ter ambições para estar a fazer aquilo que depende da vontade das pessoas. Devemos ser comedidos e não passar à frente das pessoas. Todas as franjas, sejam quais forem, devem perceber que a decisão de liderança do PAICV deve ser uma decisão

das urnas, uma decisão directa dos militantes. Todo o resto é perigoso e deturpa a democracia. Seguramente que a escolha dos militantes será sempre a melhor, porque é a decisão da maioria e a democracia é isto.

#### **Para terminar, que mensagem deixa aos praienses no Dia do Município?**

A mensagem que deixo aos praienses é uma mensagem de congregação, de união. Nós queremos construir uma Praia que seja inclusiva, onde o pensamento coletivo seja dominante. Brevemente vamos apresentar propostas concretas de congregação e junção dos municípios em nome deste colectivo porque, para alcançarmos o desenvolvimento e a paz, precisamos caminhar juntos, com profundo sentido de colectivo.



“

*A mensagem que deixo aos praienses é uma mensagem de congregação, de união. Nós queremos construir uma Praia que seja inclusiva, onde o pensamento coletivo seja dominante*

”

## SOCIEDADE

### Urbanismo

# Câmara quer devolver orla marítima aos praienses e reorganizar a cidade



Zona da Gamboa

Os complexos problemas urbanísticos da cidade da Praia não são de hoje. São estruturantes e estão longe de ter um fim à vista.

“São problemas que, durante muito tempo, não foram resolvidos, ou que não se deu a resposta imediata, especialmente, no que toca às solicitações relativamente à habitação. E, esses problemas, fizeram com que a cidade, hoje, seja mais de 60% de origem espontânea. Ou seja, clandestina”, caracteriza Kyrha Varela, vereadora do Urbanismo, Planeamento Territorial, Infraestruturas e Gestão de Espaços Públicos.

#### Desafio: tornar Praia uma cidade voltada para o mar

Nesse contexto, do ponto de vista urbanístico, o desafio é tornar a capital do país “mais segura, acessível, mais ordenada, mais inclusiva, mais sustentável, infraestruturada e voltada para o mar”. Um trabalho que já está a ser feito.

**Fruto, em mais de 60 por cento (%), da construção clandestina, Praia, cidade-capital, enfrenta o problema do cinzentismo e desorganização urbanística como resultado da pressão demográfica. Para debelar a situação, a Câmara Municipal tem em curso vários projectos que visam, por um lado, o reordenamento do território e, por outro, o aumento da qualidade de vida das pessoas e a maior eficiência de uma cidade capital.**

Gisela Coelho

“A orla marítima, durante anos, não teve a sua valorização e, quando teve planos, não se garantiu um percurso único e contínuo de toda a frente marítima, evitando ao máximo, e corrigindo as interrupções provocadas pelas barreiras físicas e arquitetónicas das edificações”.

Em 2014/15, prossegue, “aprovou-se os PDs de Quebra Canela, em que a lei que vigorava, na altura da aprovação final, pela Assembleia Municipal, deveriam, no prazo de 30 dias, a contar da data da sua aprovação, serem subme-

tidos para Ratificação Governamental, sendo este o acto que atribui a eficácia jurí aos planos urbaní, so pena desses instrumentos serem considerados nulos e de nenhum efeito”, explica.

Isto quer dizer, na prática, que os planos têm de ser “reaprovados”.

“Elaboramos novos planos da frente marítima para a devolver aos praienses, não só no sentido de ter espaços de lazer e restauração, mas sim de garantir passeio marítimo contínuo, de toda a frente marítima da cidade da

Praia”.

Portanto, o objectivo é “libertar” a orla marítima para as pessoas, o que vinha sendo uma reivindicação.

Este plano já foi, por duas vezes, levado à reunião da Câmara, mas não passou.

“Mas vamos avançar com isto, porque a lei também nos permite. São planos com valores avultadíssimos para a sua implementação, mas que terão um impacto importantíssimo para a qualidade de vida dos praienses e seus visitantes”, perspectiva a arquitecta.

#### Estancar construções clandestinas

Relativamente à habitação e ordenamento do território, “um grande calcanhar de Aquiles do município”, há muito a ser feito.

Até porque Praia é o sétimo município mais pequeno de Cabo Verde e o quarto mais pequeno de Santiago, mas alberga um terço da população, sem dizer que “carrega consigo 75% dos problemas do país”. Juntando todos os problemas urbanísticos e sociais que isso representa.

“A primeira coisa que nós fizemos e que, durante anos, não se fez, foi tentar estancar as construções espontâneas, ou clandestinas, o que não está sendo fácil, mas chegaremos lá. Iniciámos negociações com os grandes proprietários de São Martinho, como o Presidente Francisco Carvalho já referenciou várias vezes”.

Assim, foi iniciada a colocação de estacas em todas as propriedades do município, e ainda estamos a colocar, identificando propriedades de gestão privada.

“Isto para que, enquanto esta-

## Regeneração de bairros espontâneos e legalização



Kyrha Varela

mos no gabinete a trabalhar os planos, depois eles consigam ser implementados, no terreno”.

O que acontece é que, como explica a Vereadora, grande parte das vezes não se consegue implementar os planos, “porque há sempre uma invasão, que não nos deixa implementá-los”.

### Falta de lotes

Esse estancamento é a base para reorganizar a cidade, sendo certo que existe “um grande problema” que é a falta de disponibilidade de lotes para as pessoas construírem as suas habitações.

Por outro lado, quando conseguem esses lotes, às vezes, as pessoas “preferem vender” e construir na ribeira, o que acaba por ser um contrassenso.

“Há vários proprietários que nem sequer pagam impostos, mas são donos de terrenos que conservam para especulação imobiliária, depois as pessoas invadem, e quando invadem, a responsabilidade é da Câmara”, elucida, para realçar a van-

tagem da medida do presidente Francisco Carvalho em negociar com os proprietários.

É que a lei do solo diz que cada um tem de preservar, vedar e cuidar da sua propriedade, mas depois a responsabilidade é imputada à Câmara “porque não fiscaliza e não controla o terreno”.

Então, como reforça, o primeiro passo tem sido vedar os terrenos.

“O Sr. Presidente fez um despacho, segundo o qual qualquer construção que venha a surgir após estas delimitações, será demolida, “porque senão não conseguimos programar a cidade”.

O passo seguinte tem sido sensibilizar as pessoas a não ocuparem o que não lhes pertence. “É um trabalho difícil, porque há sempre pessoas que alegam não ter casa e não ter condições de o fazer e, às vezes, fazem-no porque é hábito na Praia fazer construções espontâneas, tirar terreno a propriedade alheia e ocupar de forma ilegal”, lamenta.

Tendo em conta então as implicações que os bairros clandestinos ou espontâneos têm no contexto urbanístico da cidade, e que condicionam o planeamento, a autarquia não descarta a estratégia de regenerar e reabilitar os bairros através do Programa de Regeneração de Bairros Espontâneos (PRUA). O mesmo visa a melhoria de vida das populações, concretizada na qualidade urbana e ambiental dos bairros, com recurso a parcerias público-privadas.

### Levar qualidade de vida aos bairros espontâneos

“Isso implica acessibilidades, salvaguardar espaços para infraestruturas futuras. Acesso à água, à eletricidade, esgoto e a equipamentos públicos”, diz a Vereadora, alertando que, se a Câmara ter que demolir alguma casa, para salvaguardar um acesso, irá fazê-lo.

“Porque temos de levar infraestruturas a estes bairros. As pessoas têm de ter a noção de que apesar de morarem em bairros clandestinos é preciso salvaguardar o que é melhor para o bairro e para elas. Não podem estar no leito da ribeira, têm de pensar no futuro da cidade, no futuro dos nossos filhos, salvaguardando sempre esses espaços que já referi”, atesta.

Até porque, qualquer bairro com uma rua calçetada, com um passeio, mesmo que tenha surgido inicialmente de forma espontânea, “já tem outro aspecto” e é isso que esta reorganização territorial pretende, bairros mais funcionais e com mais qualidade de vida para as pessoas.

### Cumprimento do Código de Postura Municipal

A par do PRUA existe também o PRACIMP – Programa de Regularização de Assentamentos e Construções Irregulares no município da Praia, estando os dois interligados, prevendo inclusive a obrigatoriedade das pessoas pintarem as fachadas das casas, como forma de combater o cizentismo dos bairros da capital.

“Uma pessoa que faz uma construção clandestina, para regularizar, ter o seu documento tem que, primeiramente, considerar três pontos importantes para o combate ao cizentismo e saneamento: pintar/caiar a casa, plantar uma árvore e fazer uma fossa céptica. Isto é obrigatório para obter o documento”, explica Kyrha Varela.

Contudo, tem faltado às pessoas consciência visual da estética da cidade, do interesse colectivo.

“Elas têm de ter essa preocupação do aspecto da cidade. Porque as pessoas conseguem ter três, quatro pisos, sem comprarem latas de tinta para pintar a fachada do prédio”.

O próprio código de postura municipal é claro e obriga a pintar a fachada da casa.

“Só que há sempre a desculpa da falta de dinheiro, depois a pandemia, e caímos nesse erro”.

Mas o código é claro, e senão se pintar a fachada, num determinado período de tempo, a Câmara deveria obrigar o munícipe a fazer. E senão fizer há penalizações.

“Mas na prática as multas não são aplicadas. E para a Câmara pintar, seriam investimentos avultadíssimos...”, explica. Segundo a mesma, a autarquia já está a tentar parceria junto a uma empresa do país e pretende ter parcerias com todas as empresas de tintas, para a melhoria da qualidade visual do município. “Uma cidade com cor tem outra pinta”, diz.



Lém Ferreira

# Concessões volumétricas adulteradas prejudicam planeamento



**A desorganização urbanística da capital está longe de ser um problema somente afecto às construções clandestinas na capital. Nos últimos anos, a construção volumétrica vertical (em altura) tem condicionado o equilíbrio urbanístico e é praticada especialmente por uma classe que tem poder financeiro. Precisamente para pensar estas questões está agendado um Fórum Pensar a Cidade, no próximo dia 23. Que solução para a volumétrica da cidade?**

Gisela Coelho

**N**os últimos anos, várias construções de arranha-céus têm crescido, especialmente no Palmarejo, entre zonas habitacionais onde só estavam previstas moradias. O que tem motivado, até, queixa de moradores.

## Adulteração do Plano Director Municipal

Ora, o Plano Director Municipal (PDM), no seu artigo 45º, Regime Geral de Edificação - Aplicação de parâmetros urbanísticos

e de princípios de concessão onerosa do direito de construir foi, “muito adulterado durante anos”, como atesta Kyrha Varela, vereadora do Urbanismo, Planeamento Territorial, Infraestruturas e Gestão de Espaços Públicos. Ou seja, foi “adulterado” nas concessões volumétricas que foram dadas, “não respeitando” o que o próprio PDM dizia.

Isto gerou, como afirma, precedentes “difíceis de combater”. Pois, como explica, o próprio PDM vem permitir o aumento de pisos, se no quarteirão, ou envol-

vência, tenha sido alterado o número de pisos.

Diz que “se eu der a si uma ampliação vertical de oito pisos, e nós estamos confinados ou contíguos, pode ser que tenha o direito de verticalizar”.

## Um problema “gravíssimo”

Isto, admite, é um problema “gravíssimo” no município.

“A própria Câmara procedeu, durante anos, de forma ilegal, a nível da interpretação e aplica-

ção do PDM”.

Porque, prossegue, “se repararmos, por exemplo, onde podemos nos deparar com essa problemática é no Palmarejo/Cidadela, ou seja, a zona Sul do município, onde todos querem morar”.

O artigo 45º do PDM é aplicado em todo o concelho, mas segundo diz, “não tem o mesmo impacto que tem na zona Sul”.

## Procura pela zona Sul

“As grandes solicitações, a nível de cedência de lote é na zona sul, porque todos querem morar na zona Sul”.

Conforme explica, só para se ter a noção, “recebemos mais 30 audiências, por semana, e a grande maioria quer lotes ou morar na zona Sul, independentemente de estarem a morar na zona Norte”. Mas, já não há mais lotes, garante.

“Então o que nos deparámos na zona Sul, é que o plano detalhado, aprovado nos anos 90, nunca teve uma revisão e foi-se adulterando, até que, quando surgiu o PDM, que é o plano

maior hierarquicamente, dentro do município, e que absorveu tudo o que estava por regularizar no município”, elucida.

Um problema, que já vem de trás. “Por exemplo, na paragem de autocarro na rotunda do Palmarejo, até Avenida de São Vicente, as habitações eram todas unifamiliares, nos planos dos anos 1990, mas, depois, as próprias pessoas foram alterando as suas casas e começaram a fazer duas habitações, sem respeitar o plano, então o PDM veio, na realidade, regularizar esses incumprimentos mas também veio alterar a volumetria”, exemplifica.

O PDM veio dizer, por exemplo, que quem quiser ter comércio no seu edifício, pode ter, desde que seja compatível com habitação.

“Ou seja, o PDM veio de uma certa maneira sobrepor todos os planos detalhados do município até, inclusivamente, do Palmarejo Grande, que era o mais recente, mas também veio, de forma involuntária, trazer um princípio de ter alterado muito a volumetria e criado esta discre-

## Praia quer ser uma cidade mais verde

pância volumétrica, em conflito a nível de cedência volumétrica vertical que temos hoje”, esclarece.

Mas, segundo explica a arquiteta, a Câmara está agora a aplicar a ampliação volumétrica “onde é possível e onde dita a lei, o PDM”.

### Incumprimentos geram falta de estacionamento

Inclusive, estas volumetrias, depois, têm implicações, por exemplo, ao nível do estacionamento. Pois, há vários bairros da zona Sul, com muitas construções de prédios que se deparam-se com a falta de estacionamento, mais concretamente em zonas como Palmarejo e Cidadela.

“É obrigatório contemplar estacionamento dentro do limite do lote. Só que nas dimensões dos lotes, aqui do município, se fizer como dita o regulamento, não se consegue ter estacionamento para todas as habitações”, aclara.

Mais uma vez, há “um incumprimento nas cedências volumétricas e incumprimento de salvarguardar estacionamento dentro do limite do lote”, garante.

“O PDM diz que a cada um fogo é preciso 0,8 de estacionamento, nem chega a ser nem 1. Ou seja, dois apartamentos é cerca de 1,6. Mas, reparemos que o próprio PDM vem dizer que, senão se conseguir contemplar esses estacionamentos paga-se o défice de estacionamento e coloca-se o estacionamento não sei a onde...”, argumenta.

Precisamente para pensarmos, juntos, o futuro do município, está agendado um Fórum Pensar a Cidade, no próximo dia 23. “Ampliação volumétrica do Município - Que solução?”. É o que se pretende dar resposta, com a participação de vários especialistas da área e o contributo da sociedade civil.

Não são de hoje as críticas ao facto de a cidade da Praia não ser uma cidade verde e amiga do ambiente. Um cenário que a autarquia quer contrariar, devolvendo espaços verdes e de lazer às pessoas.

### Zonas destinadas a espaços verdes viraram construções

“Nós encontramos várias zonas que tecnicamente eram espaços verdes e viraram construções”, lamenta Kyrha Varela, vereadora do Urbanismo, Planeamento Territorial, Infraestruturas e Gestão de Espaços Públicos.

Inclusive, nessa missiva, a autarquia tem até causado “descontentamento” a terceiros, porque lhes foi cedido espaços que que era para serem verdes ou de lazer, “e nós estamos a converter esses espaços em espaços verdes, porque são verdes naturalmente”.

### Zona de Tahiti é um caso flagrante.

Por exemplo, a zona pulmão da cidade, o Tahiti, é um caso flagrante.

“Sempre foi pensado por vários arquitetos que já passaram pela Câmara como um

grande espaço verde, mas já tem construções”, recorda.

Aliás, como lembra, Felisberto Vieira, antes de sair (em 2008), “fez aprovar em reunião de Câmara, aquela zona, como um grande parque infantil da cidade”, mas, com o tempo, “foram criados mais lotes e já lá vão quase 14 anos”.

Hoje, a Câmara enfrenta o problema de anular esses lotes.

“Porque são lotes que a câmara vendeu por 9 mil contos e que foram vendidos a terceiros por 40/50 mil contos. Portanto, são valores que a Câmara vai ter de despende para poder deslocar esses lotes”, esclarece.

### Uma grande vitória: 70 a 80% do espaço vai ser verde

No Tahiti inclusive, a Câmara tem uma parceria com um dos proprietários que está disposto a libertar uma parte da zona, pelo menos para salvarguardar-se uma boa parte do espaço.

“Vamos manter os lotes noutra lado, não do lado onde estavam, mas 70 a 80% do espaço vai ser verde. Isto vais ser uma grande vitória para nós, conseguirmos tornar Tahiti um espaço verde”, perspectiva.

Este “pulmão” no Tahiti ajudaria a cida-

de a respirar “melhor”, convidativo ao lazer em família, também.

“Vamos tentar salvarguarda o que pudermos e o que não está edificado vai ser renunciado a sua edificação”, garante.

O objectivo é salvarguardar grande parte da zona baixa para espaço verde, mas também, se possível, prolongar até à floresta que existe na encosta da Achadinha

### Equipamentos públicos

A par dos espaços verdes, a autarquia está a priorizar equipamentos públicos, espaços de lazer, como praças e miradouros.

“Achada Grande já tem dois miradouros, vamos levar mais três e vamos ter miradouros em Calabaceira. Na Ponta d’Água vamos concluir, porque a obra já iniciou”, enumera.

As praças também são prioridade, mas com já foi visto estão também dependentes de espaço. “Acabamos de fazer duas praças na Achada Grande e vimos que é necessário fazer praças”.

Além de construção de raiz, há praças ou espaços, construídos há muitos anos, como por exemplo, Cruz de Papa que precisa de uma reabilitação imediata. “Já solicitamos um orçamento e estamos a trabalhar nisto”, conclui.

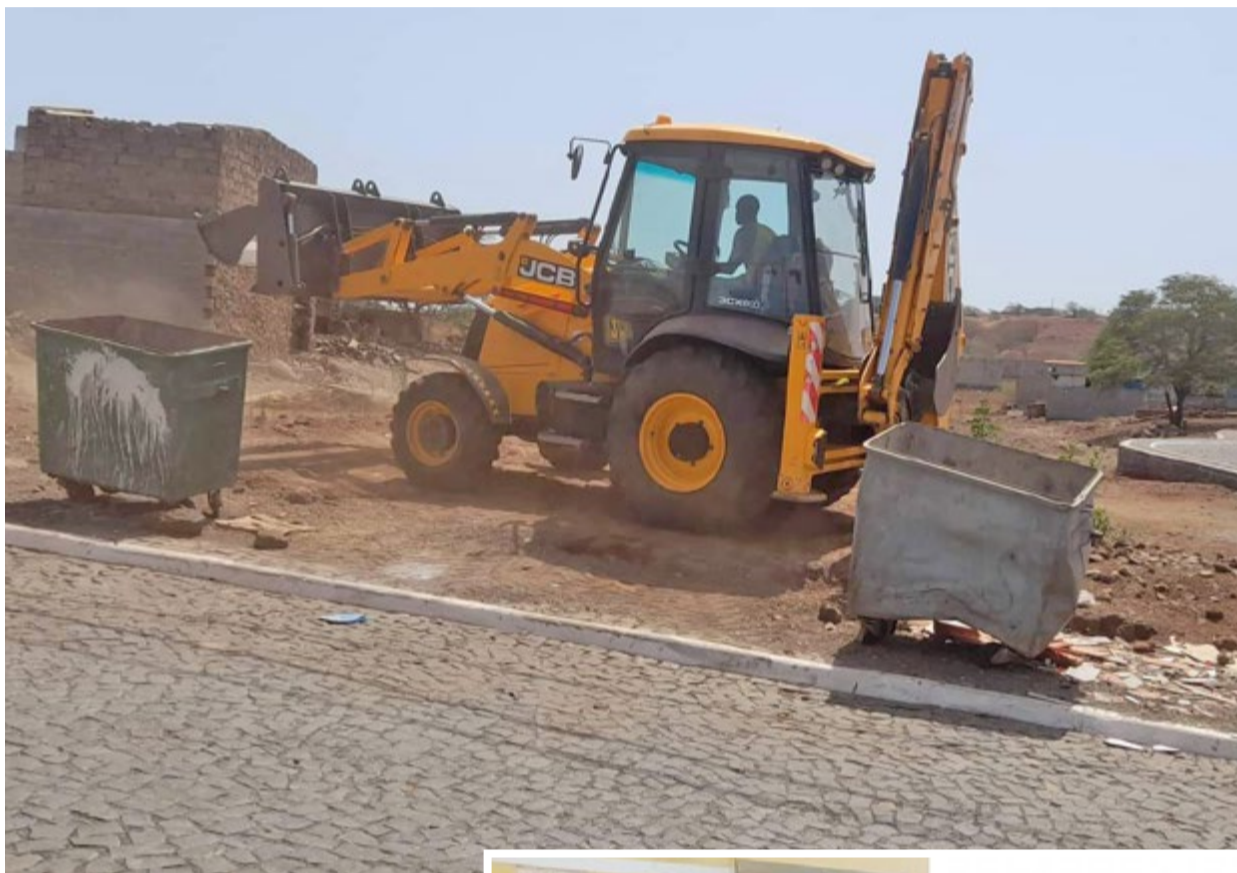


Zona do Tahiti

# Saneamento, um grande desafio para a Praia

**Maior centro urbano e populacional do país, a cidade da Praia possui uma produção extraordinária de resíduos sólidos, que é preciso dar vazão, diariamente. Em certas zonas do município chega-se a recolher lixo três vezes por dia. Os desafios são maiores, sobretudo, nas zonas de comércio e maior movimentação.**

Romice Monteiro



A cidade capital, concelho que alberga o maior número de habitantes a nível de Cabo Verde, precisa fazer um grande esforço para responder à demanda, no que tange ao saneamento. Isto passa, especificamente, pela recolha de resíduos sólidos, domínio tido, há muito, como o maior desafio que se coloca à Câmara Municipal da Praia (CMP).

Segundo a directora de Saneamento da CMP, Neuza Brito, a cidade-capital produz diariamente entre 122 e 132 toneladas de resíduos sólidos pelo que se tornam necessárias acções de recolha no terreno, pelo menos, duas vezes por dia, para responder à demanda.

“Temos zonas de maior produção, onde é maior a movimentação de pessoas por dia, por causa de comércio, casos do Platô, Fazenda, Palmarejo e Achada Santo António, onde temos uma demanda muito grande; para responder, fazemos duas frequências de recolha por dia”.

Por outro lado, continua”, temos bairros que, embora não tendo uma demanda tão grande, temos dificuldades, nomea-

damente, vias de acesso, a forma como as casas estão distribuídas que não permite a colocação de contentores, gerando dificuldades nas recolhas”.

Na verdade, manter Praia limpa e ordenada constitui, de há muito, um dos principais desafios a serem ultrapassados a nível de organização de toda a estrutura camarária, fora questões como o vandalismo dos contentores e outras formas de sabotagem.

“Infelizmente, temos um outro problema que é o de catadores a nível dos contentores, pessoas que se dedicam à recolha de resíduos orgânicos, mas também outros que, simplesmente, vandalizam os contentores”, lamenta.

## Taxa de cobertura

Neusa Brito revela que o município conta com uma cobertura de mais de 95 por cento (%) de serviços e que a recolha é feita com base numa programação-rotas. “Temos o circuito que sai às 7 horas da manhã, um outro que sai às 13 horas e um terceiro a partir das 16 horas. É tudo organizado de acordo com

a demanda. É por isso que algumas zonas são as de maior movimentação onde recolhemos no período da manhã, à tarde e à noite”, indicou.

Relativamente a técnicas de reciclagem, aquela responsável avança que está em curso o plano de gestão de resíduos que está a ser observado para a diminuição do lixo no município com uma grande ambição de recolher de forma selectiva fracções com potencial para a valorização e ciclo de uma vida útil.

## Aquisição de camiões e contentores

De uma forma geral, a nível do Saneamento, o próprio presidente da CMP, Francisco Carvalho, faz saber que logo no início deste mandato, a sua equipa camarária criou uma “task force” que assumiu a gestão de todo o processo, fazendo o diagnóstico da situação e indicando caminhos que passariam pela aquisição de camiões, pois, “os que temos estão desgastados e passam grande parte do tempo na oficina para reparações”.





**Investimos para melhor servir os nossos clientes!**



**Site: [www.cimpor.com](http://www.cimpor.com) - E-mail: [cimporcv@cimpor.com](mailto:cimporcv@cimpor.com) – Tel: 260 31 10 – Móvel: 984 41 63**

**Dispomos de serviço de entregas na cidade da Praia**

## SOCIEDADE

Construções nas encostas e linhas de água

# Pró-Praia defende demolições com contrapartidas



O presidente da associação Pró-Praia, José Jorge de Pina, defende um programa de demolições de construções clandestinas em bairros urbanisticamente “problemáticos”. Especialmente nas encostas e linhas de água, mas com contrapartidas para que os moradores dessas habitações possam ter condições de habitabilidade mais dignas.

Gisela Coelho

Especialmente nos anos 1980, Praia teve um “boom” de construções espontâneas, que se foram propagando até hoje e que fazem com que seja, na óptica de José Jorge de Pina, presidente da Pró-Praia, uma cidade sem planeamento.

“Praia é uma Cidade que cresceu sem que as bases fossem disponibilizadas para que tivéssemos uma cidade com bom nível de urbanismo, com casas alinhadas, sequer, em muitos bairros, as habitações surgiram sem qualquer alinhamento e, consequentemente, depois não há como estruturar as infraestruturas sanitárias, iluminação pública ou praças”, recorda, apontando as fragilidades dos bairros espontâneos.

“Eu lembro Eugénio Lima, com uma casa só, veja, agora,

como está”, questiona, reiterando o preço da falta de planeamento que hoje estamos a viver. Também Vila Nova, por exemplo, na sua óptica, ficou “um caos”.

“Era preciso, pelo menos, um alinhamento de como fazer casas”, opina.

Já o Palmarejo, do seu ponto de vista, foi “mais bem conseguido”, mas, como ressalva também, não trataram os espaços verdes e infraestruturas sociais, e de conforto, para as pessoas que foram lá morar e, também, não há estações suficientes.

### Cidadela: falta criar qualidade ambiental

Já a Cidadela, que “nasceu ontem”, é dos bairros maiores do país, com intensos investimentos de privados, onde “a parte

contratada não cumpriu o seu dever” de criar as infraestruturas nessa urbanização.

“Só neste momento é que o actual presidente da Câmara, Francisco Carvalho, com uma parte de apoio do Governo, está a tratar da questão da água na Cidadela”.

Aqui, aponta, falta criar uma qualidade ambiental em termos de parques e equipamentos sociais colectivos. Não há nada. “Há muita gente lá, na Cidadela, e há espaços que já podiam estar tratados e qualificados”, apela.

### Demolição das construções clandestinas

De uma forma geral, no que toca ao combate às construções clandestinas, o maior desafio urbanístico da capital, este responsável defende que se deve





trás do aeroporto, onde diz, “há muita coisa má lá e aquilo, para compor, é só com muita demolição”.

### Falta de fiscalização

Contudo, todo este contexto urbanístico, diz o nosso entrevistado, passa pela fiscalização ou falta dela.

“As câmaras, se não têm meios para fiscalizar, adequadamente as construções, não vale a pena existirem”.

Perante este quadro, “pôr nos eixos” a questão da urbanização na cidade da Praia é o maior desafio do município e a “principal tarefa” dos executivos.

“Quase todos eles, dizem nas suas plataformas: vamos finalmente tratar disto. Mas há muitos interesses instalados e ilegalidades. Acho que é isso que torna as coisas complicadas”.

Na sua óptica, há ainda demolições que fazem sentido na problemática do descongestionamento das vias rodoviárias.

“Já temos esses sinais na Rotunda da Terra Branca, as vias que confluem na Ponte da Vila Nova e Lém-Ferreira, onde se devia intervir, agora, para que não tenhamos situações de cidades como Luanda ou Lagos”, avisa.

### Programa Bairros Mais Limpos da cidade

José Jorge Pina diz ainda que a Pró-Praia gostava de ver um programa/concurso dos Bairros Mais Limpos da cidade, “em que se pode dar algumas condições, com parcerias, e ajuda com tintas e materiais”, para as pessoas intervirem de forma voluntárias e embelezarem os seus espaços e comunidades. “É uma coisa que tenho na cabeça e que acho que pode funcionar. Pouco a pouco, daqui a uns anos, podemos ter uma cidade mais bonita e mais adequada para as pessoas viverem”, perspectiva.

criar um programa de demolições, com contrapartidas para as pessoas que vão ter as suas casas demolidas, em bairros onde o urbanismo é mais problemático.

“Não há como compor a situação desta cidade sem muitas demolições”, afirma.

“Eu se algum dia estivesse aí (a governar), propunha um programa de demolições, claro que com contrapartidas para as pessoas irem para lá onde ficam melhor”.

Contudo, admite que é uma situação que exige muitos meios.

Esse plano, no seu entender, deve abranger especialmente as encostas e linhas de água.

“Temos habitações completamente insanas”, atesta, dando como exemplo o bairro de Jamaica. Mas, também a parte de

### Espaços verdes

## ADAD quer mais atenção na introdução de espécies

Januário Nascimento, presidente da Associação para a Defesa do Ambiente e Desenvolvimento (ADAD), defende uma maior atenção à introdução das espécies em espaços verdes na capital, tendo em conta o clima e o solo.

### Praia precisa de espaços verdes

Esse responsável defende que a cidade precisa de espaços verdes, mas reconhece que tem havido um “esforço” nesse sentido.

“Mas precisamos fazer muito mais”, defende. Na sua óptica, isso passa por “uma maior articulação” entre a Câmara da Praia, o governo, as organizações da sociedade civil e as empresas. “Pois, com esse envolvimento podemos mobilizar recursos”.

Contudo, aponta, actualmente vive-se um problema da falta de água.

“Tenho verificado, quando ando à volta da cidade, que muitas plantas estão áridas, a secar, por falta de água”.

O problema da seca atinge o país, mas, do seu ponto de vista, pode-se “fazer um esforço” para mobilização da água, não só de forma clássica, mas também utilizando as energias renováveis, para se regar essas plantas. “Há muitas que estão a desaparecer”.

### Terrenos para espaços verdes vendidos para outros fins

Além disso, diz que é preciso criar outros espaços verdes.

“Infelizmente, verificamos que muitos terrenos que estavam destinados a espaços verdes, escolas e praças, foram vendidos e, hoje, temos o betão. Verifica-se isso em Palmarejo, onde resido, verifica-se isso, também, em Terra Branca e outras localidades”, atesta.

A necessidade de se escolher as espécies que mais se adaptam ao clima e ao terreno é outro dos problemas.

“Nem sempre é feito esse estudo e introduzem-se as plantas, sem ter em conta as espécies que mais se adaptam ao solo e clima”, elucida. Assim, se por um lado as mudanças climáticas também influenciam, por outro, é preciso “ouvir mais a ciência e os técnicos” para, antes de se fazer uma plantação, se ter as informações técnicas.

### Aposta na educação ambiental

A educação ambiental, é outro ponto crucial para uma cidade mais sustentável e amiga do ambiente.

“É preciso educar na prática. Não é só falar e deixar. É um trabalho que leva tempo e aí a comunicação social tem um papel muito importante”, aponta.

No que toca, por exemplo, à plantações de árvores, a ADAD tem em curso, em Santiago, mas particularmente na Praia, um programa em que, por cada criança nascida no hospital Agostinho Neto, se planta uma árvore.

“Vamos continuar com esse programa e introduzir as árvores nas zonas onde forem mais necessárias. Vamos comemorar o Dia dos Oceanos em que vamos retomar a questão de cuidar dos espaços verdes, mas também, como tudo está ligado, vamos continuar as pinturas murais, com motivos ambientais”. Inclusive, já há financiamento para isso. “Mas precisamos de mais sinergias com a Câmara Municipal e também com o Governo”.

ADAD defende ainda um parque verde, na cidade da Praia, porque “já merece um parque”, que possa “ajudar também na educação ambiental”, e “onde as escolas também pudessem ir”, conclui Januário Nascimento. GC



## SOCIEDADE

### Acção Social

# 9 mil contos em apoios para habitação



Fernando Pinto



Fernando Pinto revela que a Câmara Municipal da Praia (CMP), no seu trabalho, tem colocado tónica em dois eixos fundamentais – a coesão social e a boa governação –, tendo presente que lidar com a coesão social implica trabalhar outras áreas transversais, como a economia, infraestruturas, entre outras.

“Tem sido um trabalho desafiante, muito difícil, pela dimensão demográfica e geográfica que a Praia tem, mas, sobretudo, porque também tem um grande potencial. A cidade da Praia produz um pouco mais de 50% do PIB de Cabo Verde”, sublinha o vereador, segundo o qual, por albergar quase 30% da população nacional, Praia acaba por ser também o foco principal da maior parte dos problemas sociais, incluindo a pobreza e a indignidade da habitação.

#### Demanda habitacional

“Infelizmente ainda há muitas habitações sem casas de banho, o que é crítico na capital de um país de desenvolvimento médio. A responsabilidade que a câ-

mara tem é enorme, mas, é desafiante, ao mesmo tempo, porque estamos aqui com a missão de servir, de tentar dar o nosso melhor para que a Praia seja, de facto, para todos, e darmos respostas consoante os meios e as possibilidades que tivermos”, acrescenta.

Entre a demanda existente, sublinhou, está o grupo de pessoal de Alto da Glória, Achada Grande Trás, vítimas das chuvas de 2020 e 2021, muitos recebendo apoios para renda e outros que precisam de outros subsídios.

**A Câmara Municipal desembolsou, no primeiro ano de mandato, cerca de nove mil contos, em apoios para habitação, sobretudo para pessoas afectadas pelas últimas chuvas, incêndios e em situações críticas de pobreza. Diante dos problemas, o vereador para a Acção Social, Fernando Pinto, diz que trabalhar neste domínio na capital do país tem sido um trabalho difícil e desafiante.**

Natalina Andrade

Entretanto, segundo diz, o processo deve passar pelo empoderamento das pessoas e das famílias, de forma a diminuir, cada vez mais, a dependência do Estado, tornando-as independentes, fazendo o que sabem fazer.

“Se não empoderarmos as pessoas, se não investirmos em lotes por aforamento, vamos continuar a ter esses resultados. Sobretudo se não investirmos articuladamente com outras instituições e outras ONGs para trabalhar junto das famílias”, alerta.

#### Habitação de interesse social

Ainda a nível da habitação, continua a mesma fonte, a CMP encontrou habitação de interesse social na Achada Grande Trás, Tira Chapéu, Palmarejo Grande, São Pedro e Vila Vitória.

Entretanto, para melhorar a gestão e organização, tem já instalado um gabinete em Vila Vitória, no sentido de prestar um serviço próximo, ação que pretende replicar nos restantes empreendimentos.

Existe, igualmente, segundo

disse, um projecto de habitação pensando nos colaboradores da autarquia. “As pessoas podem associar-se, de modo a comprar uma habitação, a médio e longo prazo, num custo mais económico, mas, contribuindo faseadamente”, explica.

A estas medidas, junta-se a política de atribuição de solos por aforamento, enquanto forma de prevenir a construção clandestina, e outras problemáticas sociais.

“Entram pedidos todos os dias na Câmara. Estamos a trabalhar no sentido de reduzir esse peso. E por isso falamos do programa de empreendedorismo. Mas vale financiarmos uma pessoa num pequeno negócio, construir uma casa de banho ou reabilitar uma habitação, do que estar a pagar-lhe a renda”.



## 50 casas rehabilitadas até o final do mandato

Neste ano e meio de mandato, segundo disse, a CMP já fez duas entregas, de cinco reabilitações cada, e tem mais 13 casas para entregar agora. Entretanto, até o final dos quatro anos, pretende alcançar, pelo menos, 50 moradias reabilitadas.

## Outras ações sociais

Para além das políticas municipais para a habitação e assistência familiar, elencou o vereador, a câmara tem projectos em várias outras áreas da ação social, desde a primeira infância, passando pela saúde, emergência social, educação e formação, género, terceira idade, entre outros.

A nível da primeira infância, o foco está no acesso e adequação de equipamentos do pré-escolar. “Investindo numa boa rede de jardins infantis, estamos a lançar boas sementes e a preparar o futuro. Mas, a câmara não fica só pelos jardins que tem. Lá onde não tem jardins, dá bolsas de estudos para crianças de famílias mais desfavorecidas, para frequentar outros jardins, inclusive privados”, elencou.

No tocante à assistência à terceira idade, Fernando Pinto refere o centro de idosos em Castelão, que, segundo diz, além de acolher residentes, faz serviços na comunidade, e em diversos bairros, dando refeições, prestando cuidados e agindo na prevenção.

## Cooperação

“Há também um conjunto de subvenções e duodécimos que vem de determinados programas e projectos que temos com o Ministério da Família, mas, os valores que recebemos não têm nada a ver com a dimensão da Praia”,

lamentava, a propósito.

Ainda com o Ministério da Família, a autarquia trabalha o programa de Rendimento Social de Inclusão (RSI), via projetos de inclusão produtiva. “Orientar a pessoa a desenvolver o seu dom, seja ele para estética, cozinha, dança, cultura, ou qualquer outra área. Porque, empoderando as pessoas, elas se libertam da dependência dos recursos do Estado, e até de familiares no estrangeiro”, sublinhou.

A CMP quer intervir ainda a nível da saúde. “Existiam antigamente as Unidades de Saúde Base – USB, que eram da responsabilidade da câmara. Neste momento, no pelouro de ação social está a ser dividido em três: direção da promoção social, da reinserção social e inclusão e direção da promoção da saúde municipal.

A autarquia também deu continuidade ao projecto Casa Abrigo Municipal, que acolhe, diariamente, uma média de 30 utentes, pessoas que “não têm onde comer e onde dormir” e que funciona em complementaridade com a iniciativa “Anjos da noite”, distribuindo refeições quentes a pessoas que dormem na rua.

## Serviços de proximidade

Fernando Pinto assegurou que a CMP tem reforçado, igualmente, os serviços junto da população, com novas delegações e balcões e funcionarem como “verdadeiras câmaras municipais”, nomeadamente na Achada São Filipe, Praia Shopping e pretende-se criar mais uma delegação em São Francisco.

“Ainda, vamos abrir gabinetes em Eugénio Lima, em Alto da Glória, Castelão, tudo como forma de cobrir e tentar quebrar o desequilíbrio que havia entre o sul e o norte da Praia”, garante.

Jacob Vicente

## “Faltam políticas públicas para a habitação e câmaras que exerçam a sua autoridade”

Para o sociólogo Jacob Vicente, a Cidade da Praia é vítima de um fenómeno social, em que não pode fazer “absolutamente nada” – a migração. Isto porque, na sua perspectiva, a origem do problema está na falta de políticas públicas, capazes de tornar os outros municípios atraentes para as respetivas populações.

“Como capital do país, todos os anos a Praia recebe cerca de duas mil pessoas. Há um fenómeno de migração bastante forte que vem acontecendo de alguns anos a esta parte, e o município mais afectado é a Praia. Obviamente a competência das políticas municipais é da Câmara Municipal, agora a câmara municipal tem recursos para fazer face a este fenómeno de migração? Não. Nem a da Praia nem nenhuma outra”, começa por indicar o sociólogo, para quem é “mais do que necessário” a intervenção do governo central.

“A primeira coisa que deve fazer é desenvolver políticas de retenção das pessoas nos seus municípios, para não sentirem necessidade de irem para a cidade da Praia, se instalar em muito mais condições, por vezes, deixando uma casa completamente habitável nos seus municípios, para morar numa casa de lata ou em péssimas condições de segurança, porque aqui há uma ilusão, ou não, de trabalho”, explica.

## Consequências sociais graves

Jacob Vicente fala em consequências sociais bastante graves, como a falta de segurança, aumento da pobreza, pessoas sem acesso a saúde e crianças desprotegidas.

“A vulnerabilidade social começa desde a falta de acesso a saúde, a escola, a tudo o que básico para um ser humano. E na cidade da Praia nós

estamos a ver cada vez mais o fenómeno dos sem abrigo a aumentar a olhos nus, em todos os bairros. Isso faz com que o município se esforce mais para dar cobertura a um fenómeno que pode ser evitado de raiz”, indica.

A (falta de) habitação social condigna, segundo disse, tem uma consequência negativa a todos os níveis, sendo, ela própria, consequência de alguma política que falhou. “Pode ser política de habitação social, de emprego, de inclusão social, pode ser um conjunto de outras políticas”, explica.

Tendo em conta que o fenómeno da migração interna não é proibido, disse, o governo, não podendo fazer nada para evitar isso, deve tomar medidas para que as pessoas não se sintam tão atraídas a sair do seu município e ir morar noutra. “Isto faz parte de uma política pública para a habitação social ou para a inclusão social”, assegura.

## Assumir o papel de autoridade

Por outro lado, quer as câmaras, quer o governo, precisam começar a assumir o papel de autoridade que têm. “Não podemos fazer um mandato inteiro a pensar na próxima campanha. Temos que ter um mandato em que exercemos a autoridade que o povo nos dá. Trabalhamos, e depois os munícipes avaliam”.

Isto, sugere, seria através, por exemplo, de evitar o surgimento de bairros de lata. “A câmara tem que exercer a sua autoridade municipal e isto tem estado a falhar. Não só na Praia. Temos o exemplo de São Vicente, que é a ilha com o maior bairros de lata do país. Isto é inadmissível numa ilha que se quer turística”, exemplifica.



## ENTREVISTA

César Freitas, arquitecto e urbanista

# “É preciso uma cultura de responsabilização dos actores do território”

**C**omo é que avalia o desenvolvimento urbanístico da cidade da Praia?

A cidade da Praia teve um desenvolvimento irregular, uma distribuição das funções dispersa, sem garantir a versatilidade e a diversidade, vivência urbana, sustentabilidade social e uma sensação de segurança nos diferentes bairros, de forma a tornar a cidade convidativa para os pedestres e para os ciclistas, bem como uma boa, e eficaz, transição entre a vivência nos edifícios e os espaços urbanos, o que resulta numa cidade pouco convidativa para permanências longas no espaço público.

**Como driblar isso? Quais as prioridades e como as alcançar?**

O desenvolvimento urbano deve ser sempre precedido por um processo de planeamento que esteja alicerçado na inovação, na competitividade e no empreendedorismo, assente em pilares fundamentais, como o planeamento e o design físico de qualidade - desenho urbano, espaços públicos para as pessoas, qualidade ambiental, bons serviços públicos urbanos, infraestruturas e transporte.

Mas, também, a viabilidade e sustentabilidade económica, mais virada para as pessoas e para as empresas; a equidade e boa governança, com respostas e soluções eficazes, justas, com oportunidades e compromissos repartidos entre os sectores da sociedade, fundamentada e orientada para a acção, iniciativas concretas para a promoção do desenvolvimento do capital humano e empresarial.

As acções necessárias para o desenvolvimento urbano da cidade da Praia têm que ser de carácter mais operacional, além de estratégico, em estreita articulação entre as entidades públicas e agentes locais, visando objectivos muito concretos de dinamização do seu tecido económico e social.



O arquitecto e urbanista César Freitas apresenta, nesta entrevista, uma visão muito realista dos “desafios” da capital, dando pistas do que pode ser feito para contrariar o cenário que se vive e tornar a cidade mais convidativa para que as pessoas possam usufruir do espaço público. Mas, para isso, além do planeamento, entende que é fundamental que haja uma cultura da responsabilização dos actores do território.

Gisela Coelho

**Mas, em concreto, o que está a faltar?**

Concretamente, a solução passa pela criação de uma visão comum prospectiva, linhas de orientação prioritárias, enquadradas nas políticas e diretrizes de planeamento e ordenamento do território em vigor.

Mas também, pela preparação de um plano de acção integrado para a promoção do desenvolvimento empresarial do território, que inclui necessariamente uma carteira de projectos estruturantes - regeneração e revitalização do centro histórico, o desenvolvimento e estruturação dos bairros com vida própria e equipamento sociais, boa conexão viária, pedonal e ciclável, entre os bairros.

Ainda, um serviço da administração local com uma cultura de responsabilização dos actores do território e um quadro de financiamento objectivo, justo,

equilibrado e sustentável.

**Foco nas necessidades dos moradores**

**Já que falou de bairros com vida própria, em termos urbanísticos, a Praia é uma cidade prática e eficiente para os cidadãos?**

Praia tem uma característica própria peculiar que pode ser um enorme desafio e outra que é uma oportunidade excelente. É uma cidade de planaltos que ajuda a definir os limites do bairros, portanto, fácil de definir uma conjunto de iniciativas e decisões para a sua transformação em unidades urbanísticas e operativas com dinâmica social, económica, cultural próprias, com o foco nas pessoas, nas necessidades do moradores, para viver, tra-

balhar, descansar e divertir.

Por outro lado, o desafio de conexão entre os bairros deve ser pensado para as pessoas, pedonal e ciclável, para além do acesso viário com o foco nos transportes públicos adequados à realidade.

Com certeza que só é possível se houver segurança urbana, investimentos viáveis e rentáveis, empregos locais (nos bairros), o que servirá para integrar as pessoas e um convite para viverem mais nos espaços públicos abertos que terão que existir localmente.

**Como vê a questão das construções na orla marítima, há quem diga que têm tapado a vista aos transeuntes, concorda?**

É curioso que temos assistido a pequenos espaços interes-

tes nos bairros mais dinâmicos (denominados informais) e uma atitude contrária nos bairros formais (supostamente planeados), revelando o diferencial na decisão, no primeiro caso, porque são respostas para os moradores e, no segundo caso, são respostas para os investidores, o que cria a ilusão que estes foram beneficiados.

Na verdade, nestas situações saímos todos a perder, os moradores e residentes, os turistas e bem como os investidores. Por exemplo, num projecto que temos para aprovação há dois anos, o anterior projectista (estrangeiro) previu estacionamento, arrumos e área técnica, na fachada voltada para o mar e, a nossa opção foi claramente inventar uma solução com forte relação para o espaço público e que tirasse melhor partido do enorme potencial que Cabo Verde tem que é o mar, o clima a sua cultura.

**O que falta para a Praia ser uma cidade verde?**

Temos vindo a assistir a um adiamento da estratégia para a criação de espaços abertos e verdes na cidade, que ofereçam conforto e atraiam as pessoas para as actividades mais importantes: caminhar, permanecer, sentar, olhar, conversar, ouvir e de actividades de auto-expressão, durante o dia e de noite, todo o ano, para todas as gerações, com escala humana, oportunidades para aproveitar os aspectos positivos do clima, fornecer experiências estéticas, naturais e sensoriais agradáveis.

Temos vindo a assistir alguns exemplos tímidos, de criação de espaços verdes, que não têm expressão, no enorme déficit de espaços públicos e verdes, de qualidade, que a cidade e os moradores precisam. Mas, um caso que merece destaque é a solução recentemente concluída na reabilitação do Bairro Craveiro Lopes, promovida pelo MIOth, no âmbito do projecto PRAA.



# PORTO DA PRAIA, A ÂNCORA DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

O Porto da Praia, na ilha de Santiago, assume-se como um dos principais portos do sistema portuário de Cabo Verde, desempenhando o duplo papel de afirmação no mundo e de motor de desenvolvimento económico e social do país como porta de entrada na sua cidade capital.

O porto assume-se como um forte parceiro de negócios, polivalente, versátil e seguro, dispondo de infra-estruturas que garantem a operacionalidade de qualquer tipo de navio, desde cargueiros de tráfego interilhas, porta-contentores a graneleiros, sendo um dos portos de Cabo Verde certificados com o ISPS Code – Código Internacional para a Protecção de Navios e Instalações Portuárias.

Após o período de desaceleração no crescimento, devido à pandemia da Covid-19, em 2020, o Porto da Praia manteve a onda crescente de recuperação no primeiro trimestre de 2022, tendo em conta os dados do Boletim Estatístico de Tráfego Portuário, de 1 de Janeiro a 30 Abril de 2022.

A movimentação de navios, no primeiro trimestre de 2022, registou um aumento de 3% em comparação com o período homólogo de 2021, com 359 escalas de navios registadas nestes meses.

Em relação ao número de Passageiros, cerca de 46 418 passageiros transitaram no porto da Praia durante os meses de Janeiro a Abril, representando mais 42.4%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Quanto ao Movimento de Mercadorias, o total foi de 302 103 toneladas movimentadas, mais 11,2% do que no período homólogo de 2021.

Em relação à movimentação de contentores no Porto da Praia, registaram-se 16 837 TEU, aumentando em 10.4% em relação ao mesmo período de 2021.

359		46.418		302.103		123.621		16.837	
Movimento de Navios		Movimento de Passageiros		Movimento de Mercadorias		Mov de Contentores (ton)		Mov de Contentores (TEU)	
11	3,2%	20 K	74,8%	33.780	12,59%	27.644	28,8%	1.764	11,7%
NM VH Abs.	NM TVH	PM VH Abs.	PM TVH	MM VH Abs.	MM TVH	CM VH Abs.	CM TVH	CM VH Abs.	CM TVH



## SOCIEDADE

# Praia “no topo” da criminalidade

**Praia, cidade capital de Cabo Verde, lidera o índice de criminalidade no país, conforme os relatórios da Polícia Nacional. Um quadro que urge mudar com medidas no terreno, numa altura em que, segundo os especialistas, “nunca tivemos uma política pública voltada para a segurança”.**

Romice Monteiro

Das últimas ocorrências registadas na cidade da Praia, num espaço de pouco mais de 24 horas, houve dois assassinatos. O primeiro no dia 5 de Maio, por volta das 13 horas, quando um jovem na casa dos 20 anos morreu após ter sido baleado no bairro da Achada Grande Trás. No dia seguinte, desta vez na Achada Grande Frente, um outro jovem, de 33 anos, foi esfaqueado na sequência de um assalto, acabando por não resistir aos ferimentos.

Por estes dias, a inquietação anda à volta do corpo de uma jovem, nascida em São Nicolau, mas a viver há já algum tempo na capital, encontrada na Praia Negra, na segunda-feira, 16. O corpo da mesma encontrava-se despido, apenas com uma meia num dos pés.

Actualmente, raro é o dia que na cidade da Praia não haja o registo de uma ocorrência criminal, nomeadamente,

assaltos, agressões e outras, sobretudo nas zonas tidas como as mais problemáticas.

Há um mês, o comandante regional da Polícia Nacional (PN), em Santiago Sul e Maio, Roberto Fernandes, avançou que a Capital está no topo do índice de criminalidade no país. Na altura em que foram registados tiroteios em alguns bairros, a mesma fonte afirmou que a PN tem feito o seu trabalho no sentido de diminuir os casos de violência e que nem sempre publicita as suas operações.

### Aprensão de três armas a cada dois dias

Roberto Fernandes avançou que as operações no terreno têm resultado na apreensão, em média, de três armas, a cada dois dias. Como explicou, a parte dessas armas “foram apreendidas por grupos de operação e prevenção crimi-

nal, que estão a trabalhar nos locais, nos momentos que nós temos maiores registos de criminalidade”.

Aquele responsável afirmou ainda que o número de armas capturadas é de longe superior ao de munições apreendidas durante as operações, o que significa, segundo o mesmo, “que há mais armas do que munições a circularem na capital”.

“Em 2021 fizemos a apreensão de 401 armas e fizemos apreensão de 534 munições, apenas. É um número maior, mas de acordo com a capaci-

dade das armas, sobretudo as armas convencionais, é relativamente pouco. Neste ano, já apreendemos 178 armas de fogo, mas apenas 125 munições. Ou seja, na maior parte das vezes que apreendemos armas não estamos a enquadrar as munições”, informou.

Em Setembro de 2021, o director nacional da PN, Emanuel Estaline Moreno, havia afirmado também que o número de homicídios na Cidade da Praia aumentou de dois para sete, em Agosto de 2021, se comparado com Agosto de 2020. Ao todo, foram 18 homi-

cídios nos primeiros sete meses deste ano, segundo a mesma fonte.

“No passado mês de Agosto registou-se na Cidade da Praia um total de sete crimes, isto, quando no mesmo mês de 2020 haviam sido registados dois homicídios”, disse na altura, por ocasião em que o primeiro-ministro Ulisses Correia e Silva anunciou a criação da figura de secretário de Segurança Nacional para coordenar e acompanhar a actuação quotidiana das forças e serviços da segurança interna do país.





## Francisco Carvalho defende maior estudo da criminalidade para melhores respostas

Apesar de não ser competência “exclusiva” da Câmara Municipal da Praia combater a onda de criminalidade que de tempo em tempo assombra os bairros capitalinos, Francisco Carvalho diz que a sua equipa está consciente do contributo que tem a obrigação de dar em matéria de segurança. Afinal, quem não quer viver numa cidade com mais segurança?

Conforme avançou, da parte da CMP, o foco tem sido na prevenção já que as medidas repressivas e policiais não são da competência da autarquia. Assim, diz estar no processo de encontros com vários departamentos do Governo, inclusive com o ministro da Administração Interna, para dar o seu contributo no que for neces-

sário.

Do seu ponto de vista, “não podemos continuar a falar da questão da insegurança, da criminalidade, sem ter presente os dados. Não é só dizer que a criminalidade disparou ou diminuiu”.

“Nós temos de saber, por exemplo, que tipo de crimes são cometidos, porque isto permite-nos, por um lado, olhar para o processo em si, mas também olhar de uma forma comparativa para podermos perceber onde estamos no mundo. Porque não estamos sozinhos e não podemos continuar a avaliar olhando somente para o nosso caso. Temos de olhar para o nosso caso em profundidade”, defende (ver a grande entrevista, nas páginas xxx).



Sociólogo Redy Lima e a criminalidade na Praia

## “Nunca tivemos uma política pública voltada para a segurança”

A criminalidade aumentou 33 por cento (%) em Cabo Verde, comparativamente ao ano de 2020, e a ilha de Santiago registou um aumento de ocorrências na ordem de 54,7%, segundo os dados da Polícia Nacional (PN) apresentados em Março deste ano.

Face a esse cenário, em que Praia responde pelo maior número de ocorrências, o sociólogo Redy Wilson Lima explica que a percentagem apresentada referente a criminalidade é apenas um indicador e que por isso a realidade poderá ser bem mais amarga e dolorosa para as vítimas e seus familiares.

“A situação actual vem de um ciclo que começou em 2020. Estamos a falar de criminalidade não deste ano de 2022 mas sim de uma tendência que iniciou em 2020”, entende este especialista, doutorado em Estudos Urbanos, com pesquisas etnográficas nos campos da sociologia urbana, sociologia da violência e do crime, sociologia da juventude e movimentos sociais.

Conforme explicou com base nos resultados apresentados pela PN em Março, “há uma dinâmica interessante que mudou, nomeadamente, a partir de 2020, onde voltamos a ter tiroteios nas ruas, uma situação sem muito conhecimento desde 2012. Não é que não ocorreu, pois temos bairros que nunca pararam. Mas a maior parte dos bairros da cidade da Praia têm outros tipos de criminalidade”.

### Tendência para aumentar ou diminuir?

No entender deste sociólogo, a criminalidade aumentou em 2020 (resultados apresentados só agora em 2022) e provavelmente voltará a diminuir neste ano, para aumentar no próximo.

“De repente, com estas operações especiais, com policiais na rua para cercar os bairros, deter os indivíduos, claramente que as ocorrências vão di-

minuir consideravelmente. No entanto, o trabalho de base fica a faltar como sempre porque aqui, nunca tivemos uma política pública voltada para a segurança”, entende.

“Temos em Cabo Verde uma política desagregada que não trabalha a generalidade. Precisamos de políticas mais assertivas com base nos diagnósticos, para ser trabalhado de forma integrado”, defende.

Redy Wilson Lima diz que o país precisa ver a criminalidade na sua forma mais abrangente, tendo em conta as várias causas. “Precisamos entender que a criminalidade não é uma questão policial apenas. Ela é também uma questão social que precisa ser compreendida para medidas mais acertadas”.

Pobreza deixou de ser um factor de criminalidade

Como refere também, “a criminalidade tem a ver com vários factores e a pobreza não é uma delas. Por exemplo, a desigualdade e o empobrecimento são um dos factores mas não é um factor em si, sendo que aqui não temos factores principais ou específicos”.

E continua: “A pobreza como factor de criminalidade foi descartada desde a década de 1950. Esta questão está mais interligada com a inflação de expectativas, onde existe uma sociedade desigual em que os meios para atingir os fins não são iguais. Quando temos uma inflação de expectativas, isto pode vir a ter a criminalidade como resultado. Existem outras coisas”.

“Cada pessoa vai de acordo com a sua personalidade, o seu contexto. Por exemplo, uma pessoa pode ter um rendimento menor do que os seus gastos e isso junto com outros factores complementares, pode levar a este fim”, explica o sociólogo, para quem políticas públicas, “sem ser planos de acção”, podem ajudar a resolver a criminalidade não só na cidade capital, como no país, em si.

## SOCIEDADE

Presidente da Pró-Praia “desiludido” com políticos

# “A Cidade-Capital de Cabo Verde merece e exige mais respeito e atenção”



José Jorge Pina



**J**osé Jorge Pina sustenta que “tem sido uma grande amargura para os praienses e para os cabo-verdianos de bom-senso”, o descaso e a forma como a Praia tem sido “destratada” pelos políticos, incluindo deputados.

“Quando os assuntos da Praia são tratados, regra geral, reina a insensibilidade, a irresponsabilidade, a cobardia e a cedência em prol de várias fontes de pressão reinantes neste arquipélago. Raríssimas vezes se assiste a um tratamento adequado que se espera para a Capital do País”, denuncia, reclamando que “a Cidade-Capital de Cabo Verde merece e exige mais respeito e atenção dos governantes e dos que são eleitos” para os representar.

### Aeroporto Internacional adequado à capital

No “Caderno de Encargos”, José Jorge Pina inscreve “um Aeroporto Internacional adequado” para a Praia, com uma pista de, pelo menos, dois mil e 800 a três mil metros de comprimento.

“Este equipamento deve ter mais placas de estacionamento,

**O presidente da Associação para o Desenvolvimento da Praia (Pró-Praia), José Jorge Pina, está “agastado e desiludido” com políticos que não têm acautelado os interesses da Cidade-Capital e dos seus habitantes. O caso mais recente foi o do Aeroporto Internacional “Nelson Mandela”, que chegou ao Parlamento na primeira sessão de Maio.**

A NAÇÃO

uma sala de espera de passageiros, mais espaços/balcões de ‘check in’ e de entrada de passageiros de vôos internacionais, parques de estacionamento grátis como acontece em todos os aeroportos do país”, descreve, frisando que, “para toda a gente de bom-senso”, Praia “merece e exige um Aeroporto Internacional adequado à capital do país”, particularmente, numa altura em que se negocia a concessão aeroportuária para um período de 40 anos.

Pina argumenta que o aeroporto da Praia “serve boa parte dos cabo-verdianos” que vai ou chega da diáspora, a par de gente de negócios, políticos, imigrantes, entre outros.

### Praia destratada e mal servida pelos políticos

Referindo-se à primeira sessão plenária de Maio do Parlamento, na qual o problema do aeroporto da Praia foi abordado, Pina entende que, “uma vez mais, Praia foi mal servida pelos políticos que ela votou, exceção feita à deputada Lúcia Passos, que colocou, adequadamente, a necessidade de abranger, pelo menos, a pista do actual aeroporto”.

E prossegue: “São esses mesmos políticos, que tudo fazem para as outras ilhas, em termos de projectos de luxo, de nenhuma prioridade para o país que temos, mas que nega um Aeropor-

to Internacional condigno e adequado para a sua Cidade-Capital”.

### Pista sem margem para manobras de recurso

Socorrendo-se das estatísticas de passageiros e cargas aéreas movimentadas, José Jorge Pina avança que o Aeroporto da Praia figura no topo do país, graças à dinâmica económica de Santiago e das ilhas da Região Sul.

“Infelizmente, é constatação do simples viajante, à vista desarmada, a pequenez e a falta de espaço na Gare de Passageiros, tanto para despachos para saídas como nas chegadas”, aponta.

Além disso – prossegue -, os pi-

lotos reclamam que operam nesse aeroporto “nos limites de segurança”, pois, em caso de falha de qualquer elemento, a perda total do aparelho é inevitável, uma vez que “a pista não dá margem” para manobras de recurso.

“A desculpa de os aviões contarem com o sistema de reversão para casos de pista pequena não cola, pois, além de os aparelhos sofrerem mais manutenções, os pilotos preferem pista com comprimento adequado para uma operação ‘safe’”, manifesta.

### Lembrete sobre os então lamentos de JMN

O presidente da Pró-Praia lembra que o ex-primeiro-ministro José Maria Neves, no seu discurso de inauguração do actual Aeroporto Internacional da Praia, confessara que “não era esse o aeroporto que queria inaugurar”.

Ainda segundo o nosso entrevistado, na ocasião, o actual Presidente da República manifestara que “queria inaugurar um Aeroporto Internacional de verdade, com condições para, pelo menos, receber na Capital, no seu aéro-



porto”, alguns dos seus congéneres internacionais, que tinham de escalar a ilha do Sal.

“Nas vésperas do fim de mandato, em 2016, disse-me que o seu Governo não conseguiu o aumento da pista que tinha sido orçado em mais de 30 milhões de Euros, mas que tinha conseguido financiamento e executado, em parte, o Terminal de Passageiros e alguns outros arranjos”, revela.

Pina lembra que as forças sociais praienses propuseram a extensão da pista em, pelo menos, 400-500 metros, em betão armado/pilares, para diminuir os custos.

“Nada feito. Há muito que triunfa a narrativa de uma Praia bem servida e a crescer demais e os inteligentes de agora acham que é preciso parar a Praia e desconstruir a sua indústria aérea, o pouco que tinha no sector do mar, cultura, não criar condições para a indústria, habitação social, saneamento, etc.”, aponta.

### UCS promete planear novo aeroporto

Neste momento – lamenta José Jorge Pina -, o PM Ulisses Correia e Silva já disse que não vai mexer (“remendar!”) o actual aeroporto, mas sim, planear um novo, com mangas e tudo.

“Isso é um nunca mais? Quer dizer que estamos tramados? Não sei. Quem viver, verá!”, questiona, entristecido, remarcando que as estatísticas, a demanda de projectos presentes e anunciados para a Praia “esperam por um verdadeiro Aeroporto Internacional”.

Pina conchama os praienses – naturais e residentes! - a “combaterem por um aeroporto compatível com a demanda actual da Praia”, projectado tanto pelos simples viajantes como pelos operadores económicos que têm projectos por arrancar à condição de haver “essa extensão e/ou um novo aeroporto internacional em tempo útil, com a concessão”.

Confrontado com a “invasão” das aves, Pina diz ter conhecimento de que já foram “accionados mecanismos”, incluindo iniciativas com a comunidade envolvente.

Referente à zona de servidão, nota que, em tempos, “houve alguma tentação de se construir” na redondeza, mas que, felizmente, a legislação a respeito estabeleceu

os limites e as contra-ordenações concernentes.

“Mas não é por aí que não se avança com a execução da extensão da pista”, salienta Pina.

### Necessidade “desesperada”

O edil capitalino, Francisco Carvalho, também afina pelo mesmo diapasão do dirigente da Pró-Praia.

“Precisamos, desesperadamente, de um aeroporto que esteja à altura do Município da Praia. Temos consciência de que há matérias que são da área do Governo, mas, nada nos impede de despoletar processos a nível do Município, porque, os munícipes também são cidadãos nacionais”, aponta Carvalho.

Ainda ele, “as necessidades dos munícipes são necessidades dos cidadãos nacionais”, pelo que a responsabilidade é acrescida, enquanto Capital do País.

Carvalho subscreve que o actual aeroporto “é pequeno”, precisando “de uma pista maior”, que receba aviões de maior porte.

E conclui: “Nós temos de garantir ligações directas da Capital do país para as outras capitais do Mundo”.

### Terminal de autocarros

Todas as cidades do mundo têm estações de transportes inter-urbanos.

“Durante vários anos, a Pró-Praia vem propondo a criação de duas estações para o efeito: uma, para servir os eixos para Sul da Praia; e outra, para servir o Norte”, lembra Pina, propondo a sua construção acima de estruturas pilares-betão na Ribeira entre Paiol e Fazenda, onde, também, avança com a localização dos futuros mercado Sucupira e Municipal (abastecedor).

Por ora, defende ser “essencial, a manutenção do Terminal de Sucupira, a par das condições básicas para o seu funcionamento”.

A Pró-Praia propõe, ainda, a criação de uma Feira Agro-Industrial Comercial entre Ribeirão Chiqueiro e Praia, a funcionar de sextas a domingos, onde se comercializam produtos agrícolas/agro-industriais de Santiago, ao mesmo tempo que se instala Restauração com Culinária local e outros serviços às famílias, turistas e comerciantes.



## Porto da Praia deve ter novo estatuto

O presidente da Pró-Praia, José Jorge Pina, “exige” a alteração do actual estatuto de administração do Porto da Praia.

“Presentemente, está dependente de uma ENAPOR avessa ao desenvolvimento desse porto da Capital, que nega aportes de investimentos de operadores-investidores como foram os da Turquia e da França (Grupo Boloré), que queriam parte de investimentos no Sistema Portuário Nacional a arrancar de imediato no Porto da Praia, tendo a negociação interrompida de imediato pela ENAPOR”, aponta Pina.

Enquanto esses investimentos eram “expelidos” – lamenta o líder associativo -, Praia e Santiago “dormiam, com os seus políticos a nada fazerem para contrariar esse tipo de posicionamento de estruturas do Governo”,

que, no sector do mar, têm arrasado a situação da Cidade e da Ilha de Santiago, em termos de “desenvolvimento autónomo, à altura das suas potencialidades”.

Pina garante que com o novo Estatuto de Administração e Autoridade Autónoma do Porto da Praia, a Região passa a negociar com a concessionária os seus projectos.

“Designadamente, a expansão do Sistema de Cabotagem, expansão e modernização da Gare de Passageiros, Terminal de Carga de Cabotagem, qualificação do piso do cais e construção de mais perímetros de acostagem, incluindo mais terminais ‘roll-on-roll-off’, gruas para descarga/carga de navios internacionais, entre diversos outros”, lista o presidente da Pró-Praia.

## Zona Industrial “é uma necessidade gritante”

O presidente da Pró-Praia lembra que, na altura em que se viabilizou e se construiu a Zona Industrial do Mindelo (em São Vicente), estava em curso com a ONUDI (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial), negociações para o financiamento e construção do Parque Industrial para a Praia.

José Jorge Pina lamenta “o abandono do dossiê”, que “é uma necessidade gritante e uma infra-estrutura que nenhuma cidade do mundo dispensa”.

“É ali que se criam todas as condições infra-estruturais, legais, logísticas e indispensáveis a uma rápida instalação de projectos industriais, destinadas à produção e colocação de produtos interna e externamente, causando o crescimento e emprego para as cidades e re-

giões do mundo”, justifica, acrescentando que tanto a Praia, como Assomada (em Santa Catarina) e Pedra Badejo (Santa Cruz) precisam, também, dessa “infra-estrutura essencial ao desenvolvimento económico dessas cidades”.

Pina lamenta que, raramente, “tivemos ministros de infra-estruturas que se esforçaram para dedicar à Cidade da Praia - e a diversas outras ilhas! -, o que merecem como muitos fazem em relação às suas ilhas e/ou cidades”.

José Jorge Pina estranha que operadores se queixem da falta de terrenos e condições de electricidade e água para instalarem indústria na Praia, enquanto “existem particulares com imensos terrenos a vender”, que dava para construir do Centro de Convenções e o Parque Industrial que a Cidade tanto necessita.

# Montanhês garante qualidade



*Montanhês é uma marca portuguesa de produtos alimentares existente há 50 anos, mas foi há 12 anos que escolheu Cabo Verde para estabelecer-se, tendo a qualidade como valor. Produtos lácteos e azeite são um dos pontos fortes da Montanhês.*

Com sede na Achada Grande Frente, cidade da Praia, a Montanhês disponibiliza produtos como leite em pó, leite UHT, azeites, queijo, fiambre, chás, gelatinas, bolachas e até gelados “Olá”, presentes nos diferentes supermercados de Cabo Verde.

A Montanhês nasceu da inspiração dos mineiros nas montanhas portuguesas, remetendo às históricas metodologias do processo de produção de leite e queijo, domínios com forte tradição ibérica, como é sabido.

#### Razões para escolher produtos da Montanhês

Os produtos principais da Montanhês são os queijos e o leite, iden-

tificados por textura característica e aroma intenso que valorizam inúmeras refeições. Os mesmos são obtidos e apurados a partir de um apreciável período de maturação.

Segundo o administrador da empresa em Cabo Verde, Rui Pedro Pires, a Montanhês trabalha “somente com produtos exclusivos”, por isso pode, à partida, garantir a qualidade alimentar de tudo que procura fornecer aos seus clientes cabo-verdianos.

“O diferencial da Montanhês é que nós só trabalhamos com produtos exclusivos. Esta é uma política da nossa empresa e isso garante-nos algum conforto, porque assim poderemos manter-nos firmes num trabalho único e profis-

sional”, sublinha.

Rui Pedro Pires acrescenta que a Montanhês está em Cabo Verde há vários anos, proporcionando uma alimentação regrada e com qualidade.

“Não importamos de outros países, pois trabalhamos 90% com produtos europeus, que são certificados com garantia de qualidade acima da média, melhor do que todo o resto do mundo”.

O representante desta conhecida e prestigiada marca portuguesa acrescenta que a empresa tenta sempre se manter no mercado de forma competitiva, principalmente no que tange aos produtos como o leite e seus derivados, como é o caso dos queijos que representa.

# nos produtos alimentares



## Produtos da Montanhês

- Leite em pó Neysa
- Leites UHT Montanhês, Nova Açores
- Leite condensado Montanhês
- Maionese Montanhês
- Ketchup Montanhês
- Azeite Montanhês
- Queijo Montanhês
- Fiambres Montanhês
- Marmelada Montanhês
- Chá Lipton
- Gelados Olá
- Iogurtes longa duração Mondelice
- Gelatina Gelly Sweet



*...consigo para o futuro*

## OPINIÃO



Antonio Andrade

Regresso ao passado

# Zézé e Zeca Di Nha Reinalda em parcerias memoráveis e inesquecíveis

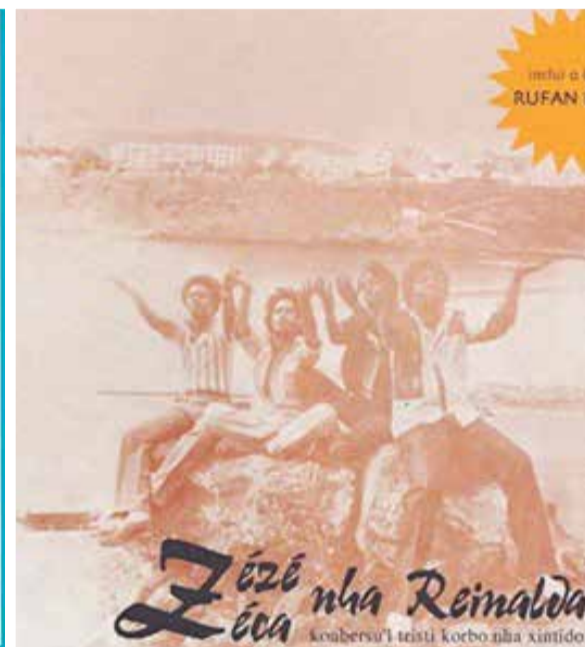
O progresso infindável dos países do planeta, mormente deste arquipélago, carente da chuva e sem recursos naturais, dispondo unicamente dos seus homens e dos seus filhos, continua exigindo a participação de todos e de cada um, tendo em vista que cada um é cada qual na genuína expressão de Ti Baltas, isto é, cada um poderá dar a sua prestação de forma individual, em duo ou colectivamente, através da sua obra no processo de desenvolvimento destas leiras de terra Cabo Verde a que os poetas chamaram de ilhas hesperitanas ou arsinárias.

Num sistema de todos por um, um por todos, aliado ao interesse individual que em abono da verdade, e diga-se legítimo para simultaneamente satisfazer a vida pessoal e a da sua família, todos nós cidadãos deste país, temos vindo a contribuir para o avanço do progresso da nação cabo-verdiana, em particular e de um modo geral e cada um à si maneira, ajuntando àquela proposta libertária de Zeca di Nha Reinalda, para a humanidade deixar Cabo Verde, bai si maneira (ir à sua maneira).

Para isso, o esforço e a contribuição de todos os cabo-verdianos nunca serão poucos. Individualmente ou em colectivo, cada um no seu sector de actividade e de produção, num labor sem desmazelo, a todos os títulos louvável, está a ser reconhecido nos dias que correm, devido ao valor incomensurável do que cada um deu ou continua dando ao processo do desenvolvimento do nosso país.

O Jornal A Nação que facilita nestes moldes este valioso contributo de cada um, na forma de reconhecimento e o próprio articulista este de acordo com o espírito animado e oportunidade, fizeram no passado e estão a fazer no presente e não de fazer concerteza no futuro, um esforço redobrado para continuar a engrandecer e reconhecer o feito e o mérito de todos, à sua maneira, desde os mais velhos aos mais novos, relembrando a sua importante prestação em vários momentos do crescimento e da evolução do arquipélago.

Os mais velhos e os jovens, que contribuíram ou contribuem para o seu avanço em todas as suas ver-



tentes e áreas da promoção material e intelectual, manda a vontade indômita que não serão esquecidos, pois, não pode deixar de ser enaltecido tal contribuição e para isso, terão que ser destacados, sempre que se justifique, sem desfalecimento, um a um, ou em dueto ou em grupo, numa rememoração ao que já passou, para servirem de exemplo às próximas gerações.

Assim, tanto no passado, nos primórdios da independência da nação, como agora nestes tempos, terão surgido os combatentes de liberdade da pátria que foram lutar nas matas da Guiné Bissau para esse ideal de libertação e os que aqui internamente o fizeram, pós-independência, de modo diverso com o trabalho árduo; os políticos, os pedreiros, os maquinistas, os professores os arquitetos, os engenheiros, os pilotos, os construtores, os motoristas, os trabalhadores liberais, os pescadores, os artistas, os empresários, os quadros formados, as instituições políticas do Estado, diversas outras de ensino e de formação, a participação da diáspora com as suas remessas de entre outra etc., que apesar das enormes dificuldades, terão contribuído sistematicamente e em consequência para o progresso e a construção de um país independente e democrático respeitado no mundo inteiro.

A concepção de ruas e avenidas, bairros edificados, cidades com au-

ditórios, escolas, liceus e universidades, com a participação do próprio Estado e posteriormente dos privados e o surgimento de artistas talentosos e profissionais zelosos, organizadores de eventos etc.

Cada um contribuindo com o seu quinhão e a sua obra através do seu talento que é inato, pois, este nasce com o homem, embora outros através do trabalho persistente o possam adquirir.

Mas não é a mesma coisa, sendo que o talento é um dom de Deus que nasce com o homem. Um dom divino como afirmara o outro e cada um apoiando nele à sua maneira.

Com o trabalho árduo adquire-se o talento, mas não é rigorosamente idêntica virtude com o que se nasce. E voltamos a repetir que cada um é cada qual. Cada um nasce com o talento para uma determinada coisa a ser realizada. Ou seja, adquirir talento através de permanente exercício ou actividade, irá ajudando a crescer, mas não é a igual ritmo a quem tenha talento para a vida artística ou seja nasceu com talento para tal.

Outros ainda nascem para o que a vida lhes possa oferecer. Ora, se o talento nasce com o homem, significa dizer em rigor que ninguém nasce para depois ser poeta, escritor, compositor, músico, jogador de futebol ou político e assim por diante. Isto nasce com o homem. O talento é inato.

Dizia, que outros há ainda que nascem para serem escritores, outros para serem poetas, pintores ou para serem artistas, comporem e realizarem a interpretação e a composição como são os casos dos irmãos Zézé e Zeca di nha Reinalda.

Bom, afora essas tergiversações, todos sabemos, que o funaná foi tocado com gaita acompanhado do ferrinho, originalmente por Codê de Dona em São Francisco de Santiago, hoje falecido e posteriormente por outros, e que Katchás de forma transcendente, o modernizou e o transportou para a actualidade através da sua inserção aos instrumentos electrónicos.

Da nossa opinião, mais tarde alguns músicos seguiram caminhos similares, inovando o estilo e derivando-se deste original para outros estilos emergentes, sendo que alguns artistas tiveram a lucidez e a sabedoria igualmente transcendental de criar o seu próprio estilo, referindo-nos neste caso ao funaná lento, ligeiro e meio ligeiro -, como aconteceu com Zézé e Zeca de Nha Reinalda, tendo o primeiro criado um estilo a que chamou de Funacol - uma espécie de mistura do funaná com coladeira.

Tanto assim é, que ainda outros como o Kaká Barbosa e o Orlando Pantera este também falecido, que criaram os seus próprios estilos - pelo menos o Kaká chamou o dele de Funamba - uma mistura de fu-

“  
Vir exigir de ambos que dessem uma maior contribuição à cultura musical da Mamãe-Terra, é pedir demais e acho que ninguém e nenhum entusiasta conscientemente o faria, porque o esforço que tiveram para engrandecer a música nacional é relevante em todos os aspectos”



naná meio ligeiro com samba -, outros artistas enveredaram para outras vias, como por exemplo o Mário Lúcio e seu irmão Pincezito, com seus estilos genuínos, para apenas citar estes, já que são muitos que criaram o seu caminho diversificando-se dentro do estilo de música.

Por outro lado, de forma não menos diversa, o Zeca de Nha Reinalda que a generalidade do público chama de Rei do Funaná, tanto lento como ligeiro ou meio ligeiro, título com o qual o senso dominante se concorda, pelo tom da sua voz e a forma como emprega as letras de música, dando uma tonalidade própria a cada tema.

O homem que há já algum tempo a esta parte, praticamente desde 2002 à actualidade, nos vem apresentando, algumas gravações num estilo a que bem se pode chamar de funaná zoukado, estilo esse que terá iniciado nessa altura, gravando algumas composições no disco Campônês.

Para quem estiver atento a essas lides, no período das 12h00 -12h30 do programa da RNCV, frequentemente deleita-se ouvindo a continuação dessas melodias e temas do Rei do Funaná no estilo referido, retratando-se o comportamento da comunidade “Engana Deus” e “Ramediado” incluídos no cd Dia Dia de 2004, a natureza e a identidade do povo cabo-verdiano “Na sina”, Nha bersu” e “Vos d’Inocente”, todos no

cd Na Caminho, de 2008, num som agradável de ouvir e de apreciar.

A história de ambos como da maioria dos cabo-verdianos que enveredaram no percurso musical, é longa e difícil de ser contada em artigos de jornais, subtraímos dela apenas, aquilo que para nós, consideramos ser o essencial dela toda, para dizer que ambos seguiram com particular realce o seu percurso no Bulimundo e Finançon apesar de integrarem anteriormente outros grupos musicais, e suas conquistas conseguiram sobremaneira a notoriedade e o reconhecimento público, razão pela qual se debruça no seu acervo musical.

#### O LP “DJENTIS D’ASÁGUA”

Neste sentido, como se constata, ouvindo a bela melodia, vai-se afeirindo que o Zézé de Nha Reinalda, numa das suas melhores participações de um dos melhores discos gravados, patrocinado pelo Instituto Cabo-verdiano de Solidariedade em 1981, cuja composição deu-o nome, o artista canta o ambiente da seca e da emigração para o estrangeiro, tido como o hino dos camponeses de Santa Catarina de Santiago e um pouco de todo o país, bem como o funacol de crítica brejeira “Mel e Ca pa Boca Burro”; “... ma n’sta bai sai la riba di cutelo pan pode libra di boca di mundo”.

Nada mais é do que o apogeu de

um compositor inconformado com a evolução de um mundo que necessitaria talvez de menos perseguição e ganância, mais descrição e de mais fraternidade e solidariedade.

A obra contida no disco, quer das interpretações e das composições e do arranjo do mestre Paulino Vieira, é um dos melhores em discos gravados a solo, sendo um disco obrigatório a ter em qualquer escaparate do nosso lar.

Ademais, no disco em referência Zézé deu sinal claro ao estilo que criou, estilo que progrediu com ele ao longo da sua vida artística em outras criações do gênero, naquele tom sincopado, cadenciado, conformando-se as letras ao sabor das cadências com a melodia, geralmente inclinando a voz à crítica social, aos acontecimentos e ao quotidiano de todo um povo.

E não é exagero algum considerar Zézé um trovador de intervenção em jeito de sátira social por excelência, ora denunciando, ora satirizando de um modo superiormente agradável na interpretação das suas próprias composições.

#### O LP “N’KA POR SI”

A melhor parceria de que há memória em Cabo Verde em discos editados, foi o Lp em questão “N’Ka Por Si”, gravado em 1982, com a etiqueta Not On Label em Portugal e de novo com arranjos do mestre Paulino Vieira.

Lembro-me que o título que levou o nome ao disco interpretado pelo Zeca, é um tema nele gravado do prolífico compositor Kaká Barbosa infelizmente já falecido, que o catapultou como compositor do funaná às luzes da ribalta.

Certo dia, o homem compositor andava nos passeios da Rua Amílcar Cabral na Cidade da Praia, ia e vinha da praça Alexandre Albuquerque até à paragem do táxi e quando passava perto do mercado à frente das lojas Galerias da venda de discos, que se situavam no Plateau, e se ouvia a voz emblemática do Zeca nos trechos do funaná meio ligeiro “... mi’n ca bai Lisboa, mi’n ca bai Holanda ma n’ka por si...”, Kaká levava as mãos à cara num estranho ritual expressivo e emocionante. Belos tempos!

Em outras faixas, quando Zeca colocava a voz num estrofe das letras de música, Zézé completava e vice versa, de forma melódica, alternada e soberba, numa parceria e interpretação acompanhada do timbre da batida dos dedos das mãos do Paulino nos teclados, na ocasião, nunca ouvida por essas bandas, ficou registado em disco para o futuro.

O Zézé viria confirmar o estilo que criou gravando o funacol “Lotaria 80” no mesmo disco e acabou por interpretar e diga-se muito bem e com um à vontade sempre crescente a morna de Juloca Feijóo “Na Caminho de Djabraba”.

#### O LP KOMBERSU’L TRISTI KORBO NHA XINTIDO

Os dois irmão voltariam no ano seguinte, com idêntica parceria, mas desta vez no disco Kombersu’l Tristi..., num festival de funaná lento e ligeiro não menos agradável de apreciar, que Zézé novamente incluiu uma morna “Lua de Vidro”, mas numa parceria que teve com o Dr. Oliveira Barros.

Oiça-se “Djokina”, “Rufom Baré” ou “Kortel de Rabidante” e ainda “Mendis Falero Sta Pega Lume” para citar apenas esses temas.

Mais tarde o Zézé gravou com o selo da etiqueta Som livre, Lugar Pa Nos Tudú em 1999 e Dukumentu em 2007, ambos em Portugal.

Agora vir exigir de ambos que dessem uma maior contribuição à cultura musical da Mamãe- Terra, é pedir demais e acho que ninguém e nenhum entusiasta conscientemente o faria, porque o esforço que tiveram para engrandecer a música nacional é relevante em todos os aspectos.

No entanto, sendo que a maioria dos artistas são de todo inconformáveis com o tempo que passou e por isso andam na busca de algo melhor para realizar, esperaremos para ver (visual) e ouvir (áudio) mais novidades desses dois grandes vultos na nossa cultura musical.

Numa outra ocasião, iremos refletir e destacar a contribuição, por sua vez, dos Mendes Brothers à música nacional.

## PUBLIREPORTAGEM



### Capitalização bolsista atinge montante histórico de **100 mil milhões de escudos cabo-verdianos**

A Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A. (BVC) comemorou o seu 24º aniversário no dia 11 do corrente mês. Este aniversário tornou-se mais especial pelo facto da empresa ter atingido um recorde absoluto de capitalização bolsista no mês de abril, ultrapassando a cifra dos 100 mil milhões de escudos cabo-verdianos. Em 30 de abril de 2022, o valor absoluto da capitalização bolsista (todos os títulos cotados) atingiu o montante de 100.211.659.957 escudos cabo-verdianos, sendo 83,61% do valor total relativo a Obrigações do Tesouro, 9,09% referente a Equity (ações), 3,38% respeitante a Obrigações Corporate, 3,69% alusivo a Bilhetes do Tesouro e 0,24% concernente a Obrigações Municipais. Destacam-se, também, as últimas emissões de empréstimos obrigacionistas via BVC, no corrente ano, por parte dos Correios de Cabo Verde, S.A.; Morabi, Cooperativa de Poupança e Crédito; Agrupamento Complementar de Empresas, Telecom, S.A, sendo que o montante global mobilizado para financiar as referidas instituições foi de 2.205.000.000 escudos. As atividades da BVC referentes aos primeiros 4 meses de 2022 refletem o grande impacto que a Bolsa de Valores tem na dinamização da economia, principalmente na mobilização de recursos para o financiamento ao desenvolvimento sustentável de Cabo Verde.

An advertisement for the Blu-X platform. On the left, two smartphones are shown displaying the app's interface. The screens list categories: "Blue Bonds", "Sustainable Bonds", "Green Bonds", and "Social Bonds", each with a "Ver Mais" button. Below the phones is a QR code with the text "Scan Here" and the website "www.blu-x.bvc.cv". On the right, a photograph shows several people in business attire and face masks interacting at a trade show booth for Blu-X. The booth features a large screen with the text "BLU-X: DIVING INTO NEW OPPORTUNITIES". At the bottom of the advertisement, the logos for "BOLSA DE VALORES CABO VERDE" and "blu-x" are displayed.

### *Blu-X: Diving into new opportunities*

A BVC participou, em março do corrente ano, na Feira Internacional de Energias Renováveis e Eficiência Energética (FIEREE), cujo lema era “Para uma Economia Verde, Soluções Limpas e Eficientes”, onde foi apresentada a plataforma Blu-X e lançada a landing page da Blu-X. Visite-nos!



### *Bolsa de Valores de Cabo Verde atribuiu o Prémio Jornalismo Financeiro*

Por ocasião do seu 24.º Aniversário e no âmbito de atividades de promoção da educação e literacia financeira, a BVC atribuiu o Prémio Jornalismo Financeiro que visa promover o engajamento dos profissionais da comunicação social, através do estudo, da investigação e do acompanhamento regular do mercado de bolsa, produzindo conteúdos suscetíveis de contribuir para a educação financeira da sociedade.



Esta iniciativa contou com a honrosa parceria da Associação dos Jornalistas Cabo-Verdianos (AJOC) e com um Júri formado por 3 personalidades de reconhecido mérito, provenientes das áreas da comunicação social, academia, instituições financeiras e afins.

A cerimónia de entrega dos prémios teve lugar na sede da Bolsa de Valores na cidade da Praia, tendo sido apurados 3 finalistas, que compuseram o pódio da seguinte forma:

- 1º Lugar: Fretson Rocha - “Instituições Financeiras de Autorização Restrita (Offshore)”;
- 2º Lugar: Ricardino Pedro - “Poupança e Empreendedorismo”;
- 3º Lugar: Daniel Almeida - “Privatização dos TACV”.

# Artistas nacionais em destaque na retoma do Festival da Gamboa

A 28ª edição do Festival da Gamboa marca a retoma do certame dois anos após interrupção devido à Covid-19. Artistas nacionais assinalam o retorno deste já consagrado festival que vai ser o último na praia da Gamboa. Esperam-se dois dias de muita animação e sabura, como há muito não se vive na Praia.

Ricénio Lima



Zezé e Zeca di Nha Reinalda

Élida Almeida

Tranka Fulha

Soraia Ramos

SOS Mucci

Organizado numa corrida contra-o-tempo, a 28ª edição do Festival da Gamboa acontece em jeito de contenção de despesas. Orçado em 15 mil contos, a Câmara Municipal apostou num cartaz nacional para os dias 20 e 21 de Maio, “sem perder qualidade” em termos de actuação e performance de palco.

Trata-se, segundo Jorge Garcia, vereador da cultura, de um festival para diversos públicos, gostos e géneros musicais, com artistas nacionais consagrados e de carreira internacional consolidados, além de novos nomes e talentos emergentes.

## Artistas de sucesso

Tranka Fulha, Jennifer Dias, Garry, SOS Mucci, Zé Espanhol, Indira, Ga da Lomba, Lo e Sandro, Nunaus e de Zeca de Nha Reinalda, um dos dois homenageados do festival, vão subir ao palco da Gamboa na sexta-feira, 20.

No sábado, a inconfundível Élida Almeida e Soraia Ramos são as estrelas do dia. Leo Pereira, Tony Fika, Gama, Boy Game, Bodon e Cabo Verde Show também actuam no segundo e últi-

mo dia do Gamboa, que teve a duração reduzida de três para dois dias.

Muitos dos artistas em cartaz são, actualmente, os mais ouvidos nas plataformas digitais e rádios e fazem sucesso entre o público nacional e internacional. A partir de hoje, 19, todos os artistas estarão no país, como assegurou o vereador Jorge Garcia.

Este ano não haverá o tradicional Gamboa Jovem, devido à limitação de orçamento, mas a edilidade garante que estarão no terreno tendas de informações sobre a Covid-19 e outras doenças.

## Deslocalização festival

Esta edição será a última organizada na Praia da Gamboa devido a construção do empreendimento “Gamboa Plaza”, obrigando a deslocalização do festival para outro sítio. Quebra Canela e São Francisco estão entre as alternativas.

“Gamboa já se afirmou como marca, o que permitirá que seja deslocalizado para qualquer lugar, mantendo a mesma originalidade e o mesmo nome”, avançou Jorge Garcia.

## Gamboa 2022 homenageia Zezé e Zeca di Nha Reinalda

A edição deste ano do Festival da Gamboa homenageia os ícones do funaná Zezé e Zeca di Nha Reinalda, dois irmãos que ajudaram a outorgar o grande desenvolvimento ao funaná de nível estilizado, desde que surgiram na segunda metade da década de 1970. Ambos têm dedicado a vida à música seja em dupla, seja em grupos ou a solo.

José Bernardo Dias Fernandes, o Zezé, e Imanuel Dias Fernandes, o Zeca, ambos de Nha Reinalda, além de intérpretes, também são compositores. Nas suas composições não

faltam teor crítico de forma contundente sobre os assuntos que afectam ou afectaram o povo das ilhas.

A homenagem à dupla acontece, segundo o vereador Jorge Garcia, como reconhecimento por tudo que tem feito pela afirmação e configuração do género funaná.

A riqueza lírica e rítmica e intemporalidade e sobriedade das composições de relevância social e de crítica política justificam a homenagem aos irmãos, filhos de Nha Reinalda, segundo a Câmara Municipal da Praia.

## Modernização e construção de equipamentos culturais: uma ambição

A Câmara Municipal da Praia reconhece que o município precisa modernizar e construir novos equipamentos culturais que correspondam ao pulsar cultural da cidade e que dignifiquem os fazedores e amantes da cultura. A exemplo, fala-se na construção de uma sala de espectáculos da Praia, mas que tem ficado no papel.

O vereador da cultura, Jorge Garcia, diz que a CMP tem a preocupação e ambição não só de construir uma sala de espectáculos, mas também de outros equipamentos culturais, bem como reabilitar e qualificar as existentes.

Aquele vereador cita o Cinema Praia, a arena do parque 5 de Julho e a Kaza Palha como

um dos equipamentos culturais que estão a precisar de restauração e modernização.

Outra necessidade sentida, segundo Jorge Garcia, é de um auditório municipal de grande dimensão que consiga suprir os constrangimentos registados no Auditório Nacional. Diz que a construção de um centro de convenções ainda não foi debatido na CMP, apesar de ser uma real necessidade.

Além da modernização e construção de novos equipamentos culturais, os desafios passam, também, como aponta Jorge Garcia, pela formação de artistas no aprimoramento de talento e na apresentação de um produto cultural de maior qualidade.





O seu Banco, O seu Futuro

Your Bank, Your Future

O International Investment Bank, S. A. ("iibcv") iniciou a sua atividade no mercado Cabo-Verdiano em junho de 2010, enquanto subsidiária financeira integralmente detida pelo Novo Banco, Portugal. Em 11 de junho de 2018, no âmbito da sua estratégia de aquisições, o iibGroup Holding WLL ("iibG") adquiriu 90% do capital do BICV, mantendo-se o Novo Banco como acionista de referência sobre o restante capital. De forma subsequente, procedeu-se ao reposicionamento do iibCV no mercado, bem como à atualização da sua designação e imagem de forma holística e alinhada com os objetivos do iibG.

Formado por uma equipa de profissionais diferenciada, o iibCV desenvolve a sua atividade com a ambição de se tornar um banco de referência junto de Instituições Financeiras, Empresas e Particulares, na captação e geração de valor decorrente de fluxos económicos e financeiros, estabelecidos entre Cabo Verde e a região da África Ocidental, com a economia global.

### BALANÇO (Milhares CVE)

	2019	2020	2021	VAR% AoA
Total Ativo	15 211 773	19 588 643	30 013 984	53,2%
Crédito	4 579 007	5 456 012	5 503 377	0,9%
Imparidade Crédito	-164 242	-81 964	-101 156	23,4%
Depósitos de Clientes	13 270 746	14 294 325	15 012 278	5,0%
Capital Próprio	1 252 092	1 492 558	1 789 901	19,9%
<b>Demonstração de Resultados</b>				
Margem Financeira	28 601 087	51 172 553	57 528 448	12,4%
Produto Bancário	316 990	514 893	725 463	40,9%
Custos Operacionais	-280 975	-342 358	-318 675	-6,9%
Imparidade do ano	11 932	49 346	13 775	-72,1%
Resultado antes de Impostos	47 954	221 886	420 562	89,5%
Resultado Líquido do Exercício	147 248	190 361	337 155	77,1%

### INDICADORES DE PERFORMANCE

Retorno do Capital (RoE)	13,5%	15,2%	22,6%
Retorno s/ Ativo Total (RoA)	0,97%	0,97%	1,12%
Qualidade Ativo	5,59%	2,49%	1,47%
Cobertura s/ Incumprimento	63,8%	60,6%	125,3%
Eficiência	88,6%	66,5%	43,9%
Solvência	30,5%	28,8%	30,6%

### FACTOS RELEVANTES

2018

Aquisição de 90% do BICV pelo iib Group

2019

Rebranding iibCV

2020

Prémio Palmeira Rebranding

1º Programa de Responsabilidade Social

Maior Rácio de Solvabilidade (28,80%)

Menor Rácio de NPL's (2,50%)

Mais eficiente por Colaborador

2021

Política de Responsabilidade Social (CSR)

1º Great Place To Work em CV

Maior volume de transações na BVC



Responsabilidade Social  
iib CV na Kumunidadí

## DESPORTO

Fernando Pinto – Vereador do desporto

# “Construção de um parque olímpico é um sonho”



**A** pesar de não ter nenhum projecto de parque desportivo elaborado, a CMP sonha com a possibilidade de ver, num mesmo espaço, a prática de várias modalidades. Um sonho difícil de realizar, por enquanto, não só pela indisponibilidade de terrenos, como apontou o vereador Fernando Pinto, mas também pela falta de financiamento.

“Se conseguirmos colocar este projeto no orçamento para o próximo ano e resolver os problemas da falta de terrenos, que tem de ser grande, podemos avaliar e procurar financiamentos”, disse.

### Reabilitação de recintos desportivos

Enquanto este sonho não é realidade, a aposta tem sido na reabilitação das infraestruturas

A construção na cidade da Praia de um parque desportivo, uma espécie de vila olímpica, que comporte várias modalidades, é um sonho para a Câmara Municipal de Francisco Carvalho. Ainda sem projectos concretos neste sentido, a autarquia espera inscrever a obra no orçamento da câmara para o próximo ano e ter apoios para sua concretização. Por enquanto, tem reabilitado os recintos desportivos e promovido o desporto nos bairros.

Ricénio Lima

desportivas existentes. Conforme avança o nosso entrevistado, todas as infraestruturas de desporto têm sido reabilitadas, inclusive os fitness park. A intervenção resulta no melhoramento dos pisos, principalmente dos recintos de prática de desportos de salão, mas as dificuldades de dotar alguns espaços com casas de banho persistem.

Segundo este responsável, a

CMP tem feito, juntamente com o Instituto do Desporto e Juventude (IDJ) e parceiros internacionais, um mapeamento das necessidades das infraestruturas desportivas na Praia, em conformidade com o regulamento sobre a gestão e manutenção de infraestruturas de desporto.

Fernando Pinto enaltece também a contribuição que a Câmara Municipal da Praia

deu na retoma desportiva pós-covid, com o apoio a “todas as modalidades”, através das associações e clubes desportivos.

### Desporto nos bairros

A autarquia tem incentivado a prática de desporto nos bairros, como assegurou Fernando Pinto, não só melhorando os recintos desportivos com energia

fotovoltaica e melhor piso, mas também promovendo a inclusão e promoção do desporto em todas as classes sociais, bem como ministrando formações, aquisição de materiais desportivos e sensibilização de jovens.

“Queremos que o desporto sirva de inclusão e de um fenómeno de mobilidade social, de promoção da paz, combate à pobreza e redução da violência”, assegurou Fernando Pinto.

No que toca à prática do ténis, o vereador garante que não há falta de espaço para a prática da modalidade na cidade e diz que o desporto pode ser praticado em alguns polivalentes da Praia e mesmo em outros espaços abertos.

A promoção do desporto é considerado uma “aposta séria” da edilidade, no sentido de promover o desenvolvimento, também através do desporto, como afiança Fernando Pinto.

**A Nação**  
JORNAL INDEPENDENTE

# 14 06 Set 2007 - 06 Set 2021 anos

ONDE O CONTRADITÓRIO É UM PRINCÍPIO SAGRADO



[www.anacao.cv](http://www.anacao.cv)



[anacaocaboverde](https://www.facebook.com/anacaocaboverde)



Jornal A NAÇÃO no Youtube



(+238) 260 26 90 / (+238) 260 26 93

## PUBLIREPORTAGEM

# Parque 5 de Julho reabre portas a 1 de Junho



## Aposta no lazer para diversificação de ofertas existentes

O Parque de Diversão 5 de Julho, na cidade da Praia, acolhe no dia 1 de Junho, um grande evento com diversas opções de diversão para comemorar o Dia das Crianças.

O evento antecede a reabertura oficial desse emblemático complexo, previsto para 5 de Julho, com uma nova dinâmica de lazer, onde não faltarão quiosques e, mais tarde, uma montanha-russa, carrossel.

Estas actividades alusivas ao 1 de Junho deste ano, estão a ser organizadas pelos responsáveis do espaço em parceria com a Câmara Municipal da Praia (CMP). A ideia é, segundo os organizadores, proporcionar à criançada uma tarde animada com música, animação, lanches, pula-pula e piscina, entre outras formas de divertimento e lazer.

### Reabertura no dia 5 de Julho

O 1 de Junho será, assim, uma pré-estreia daquele que deverá ser o novo Parque 5 de Julho, algo em preparação há já algum tempo, como revela o empresário Nelson Gregor, radicado nos Estados Unidos da América, e um dos sócios de José Teixeira, presidente da Editur, que ganhou o concurso que a CMP tinha feito em relação à recuperação e renovação do Parque 5 de Julho.

“Não conseguimos abrir tudo anteriormente por causa da pandemia. Até agora, funcionou apenas a parte aquática. Por isso, a reabertura no dia 5 de Julho vai disponibilizar ao público todas as brincadeiras, nomeadamente, a roda-gigante, carro show,

carrossel e muitas outras”, avançou Nelson Gregor.

### Acolher outros eventos culturais e não só

Para além de muitas actividades para a criançada, o novo Parque 5 de Julho vai também acolher, outros eventos, nomeadamente, festas de casamento, aniversários, entre outras celebrações, incluindo eventos das embaixadas.

“Temos já muitos registos. As embaixadas e outras entidades já mostraram interesse em realizar os seus eventos aqui. Espanha, Cuba e Senegal são alguns exemplos desse interesse”, indicou, realçando que o primeiro evento desta natureza será a celebração do Dia da Espanha.

“Nesse dia, vamos decorar tudo com as cores da sua bandeira, coisas que lembram a Espanha. Vamos servir comida espanhola, teremos músicas e danças tradicionais deste país e muito mais. Ou seja, será um pedacinho da Espanha na cidade da Praia que permitirá a todos, inclusive crianças, conhecerem um pouco de tudo sobre a cultura espanhola”, especificou.

Também em parceria com a Câmara Municipal da Praia está prevista a realização, no parque, do Dia das Rabidantes.

“Ainda não está tudo acertado mas será um grande evento voltado às vendedeiras que labutam diariamente para sustentar emas suas famílias. Será uma grande homenagem e deverá acontecer anualmente no Parque 5 de Julho”, perspectiva.





## Família completa: juntar o útil ao agradável

Nesta primeira fase, Nelson Gregor diz que o parque vai funcionar das 10 horas à meia-noite, em dias normais (esse horário será prolongado em dias de actividades ou comemorações), recebendo a todos, inclusive tendo também opções de lazer para os pais enquanto as crianças divertem-se “de forma segura”.

“O espaço alberga também restaurantes, quiosques, barbearia, ginásio e salão de beleza. Imaginemos que um casal, por exemplo, quer levar o filho(a) para divertir, mas ao mesmo tempo, a

mulher tem salão para ir e o homem, um jogo para assistir ou barba para fazer. Aproveitam para fazer tudo isto ao mesmo tempo, num único espaço, servindo a família inteira”, explicou realçando que no espaço, as crianças terão acompanhamento de pessoas adultas.

“Teremos animadores, entre outras pessoas, que estarão atentas às crianças, por exemplo assistentes que mostrarão como utilizar cada brinquedo. Mais para frente, queremos realizar actividades diárias para acolher crianças em cujos pais, depois da escola, não têm onde deixá-los até regressar à casa depois de um dia de trabalho, por exemplo”, adiantou.



## Montanha-russa, carrossel e mini-golf

Para a segunda fase, Nelson Gregor e os sócios pretendem apresentar na Cidade da Praia uma nova proposta para ocupar o outro lado do Parque 5 de Julho com outras actividades do parque de diversão que ainda não fazem parte da realidade de Cabo Verde.

“Queremos trazer a montanha-russa, mini-golf, entre outras coisas. A ideia é crescer de ano para ano, até que este parque de diversão esteja à altura do que vimos fora de Cabo Verde, onde as nossas crianças e jovens terão oportunidade de experimentar coisas diferentes sem ter que sair do país e

também dando uma opção semelhante às nossas crianças na diáspora que quando vem de férias com os pais, ficam um pouco fora do mundo onde estão acostumados, em termos de diversão”, explicou o empresário que acredita que investir em espaços de lazer, diversificando as ofertas existentes em Cabo Verde, é uma necessidade.

## Preço acessível

Segundo Nelson Gregor, as opções de diversão no Parque 5 de Julho serão acessíveis a todos, tendo também um projecto com responsabilidade social. “Queremos que todos adiram, portanto, o preço será acessível. Nos dias de eventos podemos cobrar uma taxa de entrada, mas, para o dia-a-dia,

pensamos em pulseiras em que os pais adquirem para as crianças na entrada, carregando conforme os brinquedos que venha usar ou actividades que querem fazer, incluindo, gelado, hambúrguer, tudo conforme o que querem fazer lá dentro”, explicou, salientando que em parceria com as câmaras municipais o espaço será bem mais acessível.

“Já possuímos uma parceria com a Câmara Municipal da Praia e estamos a negociar com as autarquias da região Santiago Sul, nomeadamente Ribeira Grande de Santiago e São Domingos para parcerias mais estreitas onde podem trazer crianças para frequentarem o parque”, finaliza.

# Quais os desafios do desenvolvimento da capital?



**Elder Fernandes - Professor**

“Um dos maiores desafios do desenvolvimento da capital do país deve estar centrado em criar e desenvolver nos municípios o sentimento e espírito de pertença.

A cidade da Praia só será aquilo que cada cidadão quiser que ela seja. Só assim se pode alcançar uma cidade linda, maravilhosa e desenvolvida.

Tudo isso acontecerá quando percebermos que estamos a viver numa cidade segura e que o nosso vizinho esteja a viver com a mesma dignidade de vida que nós.

Por isso, um dos maiores desafios da Praia é a segurança. Devemos trabalhar no sentido de eliminar o sentimento de estarmos a andar com medo e sempre atentos por causa dessa insegurança na capital”.



**Rodilson Delgado - Estudante**

“Na capital do país, um dos principais desafios é a pobreza, principalmente quando falamos do período após a pandemia e o aumento do preço de alimentos e produtos.

Também podemos verificar uma grande desigualdade na cidade da Praia, em vários sentidos, principalmente no que diz respeito ao atendimento nas empresas e instituições públicas.

Um outro desafio está ligado à educação que apresenta um sistema de ensino muito desorganizado com consequências na própria segurança.

Nos últimos tempos, vimos claramente que a cidade da Praia não tem nenhuma segurança, com várias ondas de assaltos e violência, em qualquer horário”.



**Paulino Dias - Economista**

“Destaco três grandes desafios para o desenvolvimento da capital do país.

Um desses desafios prende-se com as desigualdades existentes, nomeadamente de oportunidades, de rendimento e de condições de vida que acabam por contribuir fortemente para outros problemas sociais mais visíveis.

Um segundo desafio diz respeito ao planeamento e gestão do território. O território urbano do município vem sendo maltratado a olhos vistos, com desvios evidentes em relação a instrumentos legais de planeamento existentes e à harmonia estética.

Sendo a Praia uma cidade que acolhe pessoas dos quatro cantos do mundo, é preciso que aprendamos a amá-la em todas as suas dimensões e, assim, cuidar dela, respeitá-la e cumprir as nossas obrigações para com ela”.



**Janise Xavier - Comerciante**

“Um dos principais desafios da capital do país é no sentido de ultrapassar as dificuldades de acesso à habitação e os problemas de insegurança urbana.

A problemática da extrema pobreza, principalmente nos bairros mais periféricos da cidade e a exclusão social, são outros factores que têm atrapalhado o desenvolvimento da cidade da Praia

Um outro desafio é a necessidade de desenvolvimento do turismo que também merece uma maior atenção dos governantes da Praia”.



**Maria Mendes - Funcionária Pública**

“Os desafios da capital têm a ver com o desenvolvimento sustentável e, infelizmente, noto que tem sido difícil conseguir traçar caminhos necessários para a mitigação das fragilidades existentes em vários domínios.

Praia devia estar à altura dos desafios próprios de uma capital de um país como Cabo Verde pelo que vai ter que vencer problemas nos domínios da habitação, insegurança nas comunidades e principalmente a nível do saneamento básico”.

**Nelson Martins - Professor de inglês**

A cidade da Praia teve grandes investimentos e desenvolvimento nos últimos 30 anos, com maior ênfase nos últimos 12 anos. Houve grandes investimentos na infraestruturação, eliminação de bairros clandestinos, organização dos espaços públicos e segurança pública. Contudo, a meu ver, apesar dos avultados investimentos, o maior problema da Cidade da Praia é a segurança. Ainda estamos a assistir a ondas de violência cíclicas. Essas ondas de violência criam uma sensação de insegurança e isso influencia diretamente no desenvolvimento da cidade em várias vertentes.



**Carlos Lopes - Aposentado**

Um dos maiores desafios da Praia, hoje, é a segurança. É um problema que tem de ser resolvido para bem de todos nós, porque, sem segurança, não vamos longe. Não há confiança, não temos como, por vezes, nem procurar trabalho.

De resto, a questão da urbanização precisa melhorar. Nos bairros periféricos da cidade, isto é um problema. São dois problemas que precisam ser atacados pelos governos central e local.

Por outro lado, os cidadãos devem apostar num melhor comportamento em relação à coisa pública. Acho que existe algum desprezo por aquilo que é a coisa pública. A nossa parte, enquanto cidadão, é fundamental. Aqui eu falo da educação para a cidadania.



**Dulcelina Rodrigues - Artesã e activista social**

Neste momento, o grande desafio da cidade da Praia é apostar no emprego, mais trabalho, sobretudo para jovens.

Isto, para podermos sobreviver, ultrapassando este momento difícil. A situação de vida não tem sido fácil com este aumento do preço dos produtos.

Por outro lado, precisamos melhorar a segurança, um problema muito grave na nossa cidade.

## Prato cheio

### Cachupa

#### Ingredientes

- 4 xícaras de milho
- 200 g de feijão
- 200 g de carne bovina
- 300 g de pés de porco
- 2 batatas grandes
- 4 chouriços
- 2 mandiocas
- 2 batatas doces
- 200 g de couve
- 2 cebolas
- 2 folhas de louro
- 2 dentes de alho
- Azeite a gosto
- Sal e pimenta a gosto

#### Modo de preparação

- 1- Coloque em uma panela a carne em pedaços, pé de porco, os chouriços, pimenta, sal ou caldo de galinha.
- 2- Na panela de pressão ferva durante 30 minutos os grãos de milho e os feijões, cobertos com água, 1 cebola, 1 fio de azeite, 1 folha de louro e sal.
- 3- Depois, em uma panela maior, coloque os feijões com o milho,

- cubra com água e leve ao fogo para ferver. Acrescente a carne marinada.
- 4- Quando tudo estiver quase cozido, acrescente as batatas e a couve.
- 5- Terminado o cozimento, deixe repousar por alguns minutos e está pronto para ser servido.
- 6- A cachupa deve ficar um pouco líquida.



## Caça-palavras



Descubra algumas das melhores atrações existentes na cidade da Praia:

SOLUÇÕES:

QUÉBRA CANEIA,  
SUCUPIRA,  
PRAINHA,  
PRAÇA ALEXANDRE ALBUQUERQUE,  
AVENIDA 5 DE JULHO,  
IGREJA NOSSA SENHORA DA GRAÇA,  
MUSEU AMILCAR CABRAL,  
ESTÁDIO NACIONAL,  
FAROL DE D. MARIA PIA

## Sete diferenças



## Talento

**Délcio Correia** da Lomba é fotógrafo, reside na Ponta d'Água e há 28 anos nasceu na cidade da Praia. Após viver alguns anos de sua infância em São Lourenço dos Órgãos, este jovem resolveu regressar à capital do país, onde deu continuidade aos seus estudos.

Hoje é licenciado em Comunicação e Marketing pela Universidade Cabo Verde e coordena

toda área de marketing de uma empresa sediada igualmente na Praia.

Não obstante, Délcio revela a cada dia outros talentos escondidos que agora demonstra no seu dia-a-dia. A fotografia é uma delas. E, nesta senda, desenvolveu uma paixão por registrar momentos e sentimentos através da lente fotográfica e criou recentemente um estúdio designado

“Da Lomba Estúdios”.

Neste momento, Délcio está focado exclusivamente no seu trabalho como Coordenador de Comunicação e Marketing e no projeto “Da Lomba Studios”, por isso considera-se uma pessoa bastante flexível, que ao longo dos tempos vai revelando outros talentos escondidos, que com certeza irá colocá-los em ação futuramente. TS





**Faça as suas  
transações bancárias,  
mesmo estando no  
estrangeiro.**

Ative o seu  
**roaming** antes  
de viajar.

Envie **SMS** para  
**2244**

Durante as suas viagens  
receba **SMS GRÁTIS** do seu  
banco, que lhe permite  
efetuar transações  
bancárias.

Também com o serviço  
**roaming** mantenha-se  
ligado, conseguindo receber  
e efetuar **chamadas**.

**Estamos ligados**